escola da escolha

Pós-Médio

Um Mundo de Possibilidades

Pertence a: _____

Data: _____

Anotações: _____

Pós-Médio

Um Mundo de Possibilidades

ice
instituto de
corresponsabilidade
pela educação

Índice

• Apresentação.....7

Construir caminhos para apoiar o jovem – nosso papel.....8

Caro educador.....8

O conteúdo.....10

A metodologia.....10

7 Ideias para inspirar o seu planejamento.....11

• As coordenadas do GPS para a universidade.....15

Latitude -23.558745 Longitude -46.731859 – Por dentro das instituições de ensino superior.....16

Latitude -22.8175 Longitude -47.069722 – O que oferecem as instituições de ensino superior?....17

Latitude -23.210133 Longitude -45.876781 – Como escolher uma universidade?.....18

Latitude -8.051944 Longitude -34.949722 – Os processos seletivos das universidades: como chegar lá?.....19

Latitude -16.606667 Longitude -49.259444 – O raio X do Enem.....20

Latitude -20.760278 Longitude -42.867778 – Prouni e Fies: o financiamento como possibilidade....33

Latitude -22.412778 Longitude -45.449444 – A “Cartografia” dos cursos.....37

• Muitos caminhos levam para o mercado... de trabalho: a formação técnica e tecnóloga.....45

Os cursos tecnológicos.....45

Técnico.....46

• Os itinerários para uma carreira militar para além das "continências".....49

Perspectivas da profissão.....49

Campo de trabalho.....49

O que faz o oficial da aeronáutica?.....49

O que faz o oficial da marinha?.....50

Nível 1 da carreira militar: as escolas preparatórias.....50

Nível 2 da carreira militar: as academias militares.....50

Nível 3 da carreira militar: as escolas de engenharia militares.....51

• Empreendedorismo ou a arte de criar impactos.....53
Empreender no Brasil.....53
O perfil do empreendedor.....53
Características.....55
Abrir a primeira empresa é como ganhar asas!.....55
As coisas podem ficar melhores.....55
A arte de ver mais longe e evoluir com erros.....55
Empreendedores adoram "não" como resposta.....55

• O mapa-múndi do trabalho – o que ele revela?.....59
Engenharia e produção.....59
Advocacia.....60
Gestão de serviços.....60
Saúde.....60
Agronegócio, siderurgia e mineração.....60
Energia e recursos renováveis.....61
Meio ambiente e biotecnologia.....61
Tecnologia.....61
Educação.....62
Como se preparar para enfrentar o mapa mundi do trabalho?.....62

• Concluindo.....66

• Bibliografia.....67

Apresentação

Há poucos anos, a valorização do diploma universitário e o caminho escolhido eram extraordinariamente destacados. Chegavam a ser tratados como a quase certeza de que o ingresso no chamado mercado de trabalho[1] e o sucesso profissional viriam como uma consequência natural da escolha acadêmica, ou seja, algumas carreiras "tradicionais" levariam necessariamente à trindade desejada: inserção no mercado de trabalho + satisfação no que faz + reconhecimento financeiro.

O diploma universitário continua a ser valorizado e pode ser obtido por meio de diversas modalidades de cursos de graduação de curta ou longa duração, bem como dos cursos tecnológicos de nível superior ou de nível médio. Mas a globalização, o rápido e constante avanço tecnológico e a geração, diversificação e acumulação de conhecimentos vêm provocando uma nova e surpreendente dinâmica no mundo do trabalho[2].

Até o fim da década de 1970, eram comuns, nas regiões metropolitanas dos grandes aglomerados urbanos, as placas "PRECISA-SE" afixadas nos portões de pequenas, médias e grandes indústrias, com ofertas de emprego bastante variadas. Não se falava tanto em desemprego e grande número de pessoas era absorvido para a prestação de serviços em geral. No comércio o fenômeno se repetia, e bastava ter alguma experiência, em alguns casos "boa aparência", e as pessoas eram contratadas com carteira assinada. A exigência de qualificação não era uma regra geral, mas o Curso Ginasial (correspondente ao Ensino Fundamental) era bem-vindo e o Colegial (atual Ensino Médio) garantia altos salários. O que acontece hoje, quando se anunciam 100 vagas de gari ou dez vagas em um supermercado? Surgem dezenas de milhares de candidatos, a maioria com boa formação acadêmica e experiência anterior em áreas em que eram muito mais exigidos.

Aos poucos, essa relação foi mudando. As pequenas e médias indústrias entraram em obsolescência por não terem acompanhado a evolução tecnológica e desapareceram. As grandes indústrias, com alta capacidade de investimento, modernizaram-se e extinguiram de seus quadros muitas funções. Um exemplo dessa situação encontra-se no sistema bancário, que empregava no Brasil, no início dos anos 1990, perto de 1 milhão de pessoas, e hoje, menos da metade.

1. Mercado de trabalho associa aqueles que oferecem força de trabalho àqueles que a procuram, em um sistema típico de mercado no qual se negocia a fim de determinar os preços e as quantidades, percebendo-se e prevendo-se os fenômenos de interação entre esses dois grupos a partir da situação econômica e social do país, região ou cidade. Nesse contexto, podem-se incluir as oportunidades de trabalho oferecidas por empresas públicas, de economia mista, privadas, pessoas físicas, entre outras, com suas normas próprias para remuneração, benefícios, carreira, condutas e aptidão dos profissionais que nelas desejam ingressar. A grande procura por empregos que ofereçam melhores salários e reconhecimento, faz com que esse mercado se torne altamente competitivo, uma vez que, a cada vaga de emprego oferecida, muitos candidatos apresentarão não só os pré-requisitos mínimos exigidos como também os diferenciais de sua candidatura.
2. Mundo do trabalho é o ambiente onde se desenvolvem as forças produtivas, atividades materiais e processos sociais inerentes à realização de um trabalho, que lhe conferem significado no tempo e no espaço.

Construir caminhos para apoiar o jovem – Nosso papel

As eras foram se sobrepondo e trazendo novos desafios em meio às suas transformações. O jovem de hoje, que não conheceu esse mundo dos anos 1970 ou 80, encontra agora à sua frente outra situação em termos de ofertas no mundo do trabalho, o que não significa que tenha se tornado mais fácil ou que a construção de uma carreira profissional percorra trajetos mais favoráveis para quem está começando.

Podemos aqui levantar alguns cenários baseados nos estudos do Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos (Dieese).

O comércio é um dos setores com mais oportunidades de emprego para os jovens por exigir pouca qualificação, oferecer salários baixos e associar os produtos à vitalidade e à beleza, próprias da juventude. Segundo o Dieese, cerca de 25% dos inseridos no comércio são jovens entre 16 e 24 anos cuja inexperiência, bem como a necessidade de ter uma renda, pressiona-os a aceitar, muitas vezes, extensas jornadas de trabalho, abrindo mão de direitos trabalhistas.

Essa situação afasta os jovens da escola e limita as condições para a construção de um projeto para suas vidas. Esse cenário precário, e já conhecido por nós, trata-os de maneira perversa e compromete seu futuro pessoal, social e produtivo. E as transformações continuam a ocorrer num mundo igualmente em transformação e globalizado, gerando incontáveis incertezas e, naturalmente, muitas angústias.

Esse cenário também nos leva a assumir que é necessário conhecê-lo muito mais para que possamos apoiar e orientar os jovens a se preparar adequadamente e melhor buscar a condição para atuar com dignidade, competência e, se possível, perenidade, se ela for desejada.

Esse é um tema especialmente amplo, mas que interessa à escola que tem como centralidade do seu currículo o Projeto de Vida dos estudantes.

As escolhas serão deles. Assim devem ser. Aos seus apoiadores cabe ajudá-los a expandir o seu céu e enriquecer seus cardápios para que as possibilidades de escolhas sejam as mais acertadas possíveis, sempre de acordo com seus valores, expectativas e projetos.

Bem-vindos sejam os futuros artistas, gestores da informação, professores, marinheiros, cirurgiões, técnicos em saúde, gerontologistas, engenheiros, empreendedores, fotógrafos e muitos outros jovens profissionais que um dia tiveram os seus sonhos gestados na Escola da Escolha, apoiados por educadores como você!

Caro educador

Ao concluir o Ensino Médio, nossos jovens vivem o momento de consolidar algumas decisões construídas e amadurecidas ao longo de uma importantíssima tarefa: a elaboração do seu Projeto de Vida.

Entre tantas reflexões, aquelas sobre qual o caminho a tomar para a sua formação profissional certamente os acompanharam, e suas decisões se tornarão tão mais complexas quanto menos eles tiverem sido apoiados e dedicado tempo e atenção ao planejamento do seu Projeto de Vida.

Não, esse não é um momento simples, e tampouco as escolhas se constituem de decisões a ser tomadas em função de apenas uma variável ou referência.

De fato, elas devem ser consideradas à luz de um conjunto de fatores muito amplo e diversificado que resgata perguntas feitas durante os primeiros anos no Ensino Médio, tais como: O que sei fazer bem? O que adoro fazer? O que diz o mercado? Que diferença posso fazer? Que oportunidades se apresentam numa projeção de futuro? O que me faz feliz? Perguntas que agora certamente se reapresentam, sob outra perspectiva em termos de maturidade e de expectativa.

Você, educador, tem, nesse momento, a importante missão de acompanhá-los nessa reflexão e decisão, apoiando-os na construção do seu próprio marco lógico e levando-os a pensar sobre o fato de que talvez adorem alguma área da atividade humana (paixão) e até sejam bons nessa área (talento), mas também precisam considerar formas de prover seu autossustento (necessidade). Por outro lado, não é recomendável limitá-los a uma reflexão que os leve a vislumbrar uma profissão que remunere bem (necessidade), mas que não lhes traga felicidade (paixão) ou não explore seus dotes (talento).

Sim, escolher uma profissão é muito mais que fazer uma opção por um curso de graduação ou tecnológico; por uma carreira numa organização ou pelo negócio que se pretende empreender. Essa escolha é, na verdade, o reflexo da identidade tanto pessoal quanto ocupacional e do seu Projeto de Vida, e ocorre num momento de vital importância, pois a necessidade do jovem de assumir compromissos e se colocar frente à vida adulta significa uma profunda mudança de seu papel no mundo, levando-o a questionamentos, dúvidas e incertezas.

Nesse período é absolutamente natural e esperado que ele vivencie os conflitos para a composição de sua identidade ocupacional, que não é outra coisa senão a definição de sua escolha profissional e, portanto, de sua ocupação futura. Há um natural nível de expectativa e ansiedade, e é muito importante que elas sejam mobilizadoras para suas decisões. É um momento de fundamental importância, no qual ele precisa refletir sobre sua situação de vida, de forma a confirmar seus sonhos e, principalmente, ter clareza quanto às condições de materializá-los.

É preciso, então, dedicar tempo para responder a estas questões: O que ele realmente gosta de fazer? Qual é o estilo de vida que pretende ter? Qual é o tempo do qual poderá dispor até obter uma remuneração que o satisfaça além de suas necessidades básicas?

Durante seu processo de escolarização, o jovem deverá ter se apropriado de uma série de conhecimentos e informações, mas não apenas de natureza acadêmica. Há outra dimensão igualmente importante para sua tomada de decisão, que se refere à compreensão das relações dinâmicas do mundo produtivo e das muitas possibilidades que ele tem diante de si.

É disso que trata este Caderno intitulado *Pós-Médio: Um Mundo de Possibilidades*. Ele faz parte das estratégias da Escola da Escolha para apoiar os estudantes do 3º ano do Ensino Médio naquilo que é o seu foco, seja o ingresso na universidade ou a inserção no mundo do trabalho ou outra área do campo produtivo, numa ação que complemente a sua formação de orientação acadêmica.

Não se trata de *receita*, nem *mapa do tesouro*, mas do compartilhamento de conhecimento e de experiências. Neste material, a equipe do Instituto de Corresponsabilidade pela Educação-ICE reuniu a vivência acumulada ao longo dos anos por meio da concepção, implantação e desenvolvimento do Modelo da Escola da Escolha e sistematizou o que produziu desde a implantação da primeira escola. O resultado é um conjunto de referências, informações e orientações fundamentais para a conclusão do processo de apoio ao Projeto de Vida iniciado no 1º ano e que se encerra no 3º ano do Ensino Médio.

Seu conteúdo deve ser trabalhado desde diferentes perspectivas, que incluem não só a expectativa de inserção no mundo do trabalho, mas a consideração de múltiplas oportunidades de atuação produtiva que podem variar no tempo, de acordo com as trajetórias, os desejos e as possibilidades de cada estudante, tendo em vista aquilo que foi planejado no seu Projeto de Vida.

O conteúdo

Neste material apresentamos os seguintes temas:

- **As coordenadas do GPS para a universidade –** O ingresso na universidade, os principais cursos universitários existentes no país, seus sistemas de avaliação e dicas para o estudante se dar bem nas provas.
- **Muitos caminhos levam até o mercado... de trabalho: a formação técnica e tecnóloga –** Informações sobre os cursos do ensino técnico e os cursos superiores tecnológicos como uma das possibilidades de acesso mais rápido ao mercado de trabalho.
- **Os itinerários para uma carreira militar para além das "continências" –** A carreira militar nas Forças Armadas, seja na Aeronáutica, no Exército ou na Marinha, oferece oportunidades de inserção no mundo do trabalho e de ascensão profissional qualificada entre os postos de combate (armas), chefia (intendência) e especialização técnica (quadros).
- **Empreendedorismo ou a arte de criar impactos –** A educação empreendedora e o perfil do empreendedor, principais tipos de empresas e seus setores, conceitos gerais de administração.
- **O Mapa-Múndi do trabalho: o que ele revela? –** As exigências do mercado de trabalho, o primeiro currículo, atitudes para não se conseguir um emprego; empregabilidade e trabalhabilidade: palavras-chave da esfera produtiva do século XXI.

Além disso, compartilhamos alguns modelos de apresentações que servem como base para que toda a informação contida neste documento possa ser compartilhada com os estudantes. Você pode complementá-los de acordo com as informações do seu município e estado e perfil dos jovens da sua escola.

A metodologia

Diferentemente do que foi trabalhado nos 1º e 2º anos, quando apresentamos um material estruturado em aulas de Projeto de Vida, as atividades do *Pós-Médio: um Mundo de Possibilidades* não trazem aulas, mas um conjunto robusto de referências, informações e orientações que deverão auxiliar o trabalho que você, educador, organizará para apoiar seus estudantes neste momento de consolidação das escolhas do seu Projeto de Vida.

O conteúdo que apresentamos neste Caderno poderá ser utilizado da forma que melhor se adequar ao trabalho idealizado por você, considerando sua opção metodológica (debates, oficinas, painéis, seminários, palestras, etc.).



Dica!

Você pode usar o **ANEXO 01 – Orientação Geral** para guiar uma conversa entre a equipe escolar sobre as ações que podem ser feitas na escola para orientar e apoiar os jovens.

7 Ideias para inspirar o seu planejamento

1. Para apresentar e discutir com os estudantes o tema "'Cartografia' dos Cursos", uma boa opção é organizar sessões sob a forma de seminários dedicados a cada uma das áreas de conhecimento, além das carreiras militar e diplomática, bem como recomendar ou inserir na agenda deles uma série de visitas às instituições de ensino locais e participação nos eventos que as próprias universidades oferecem para divulgação dos seus catálogos de cursos.
2. Para apresentar aos estudantes o perfil e o cotidiano de um empreendedor no Brasil, uma boa ideia pode ser convidar alguns empresários da sua cidade para uma mesa-redonda a ser realizada na escola, com pontos a serem definidos previamente em função das demandas e curiosidade dos jovens.
3. Para possibilitar aos estudantes conhecer o dia a dia de um profissional, suas atividades e responsabilidades, recomenda-se a vivência "profissional-sombra"[3] é indicada porque é uma situação prática e real que permite ao estudante:

3. O "job shadowing" é uma prática recorrente em países da Europa, Estados Unidos e Canadá e faz parte de uma linha educacional chamada *work based learning*, que consiste no aprendizado pelas experiências vivenciadas em um ambiente de trabalho real com ênfase mais informativa do que funcional.

- acompanhar durante um dia inteiro a agenda e a rotina do profissional no seu local de trabalho;
- aprender sobre sua profissão e carreira;
- assistir como ele atua, interage com os demais pares da corporação e se coloca diante de situações que incluem desde a leitura dos jornais pela manhã a reuniões, visitas a clientes e tarefas rotineiras da sua agenda (seja ele um engenheiro elétrico, advogado, artista ou encanador);
- conversar, fazer perguntas e esclarecer dúvidas sobre a função específica de quem estiverem shadowing e sobre o funcionamento geral da corporação visitada (seja um consulado, hospital, supermercado ou quartel).

4. Para divulgação das informações sobre a estrutura do Enem, funcionamento, realização das avaliações, etc., uma boa estratégia será envolver os demais professores para apoiar no processo de orientação, sobretudo porque o Enem é uma questão muito mais ampla do que meramente a submissão a uma avaliação.
5. A utilização de um grande painel-mural em caráter permanente na escola, disposto em local de ampla visibilidade pelos estudantes e frequentemente atualizado com informações relativas aos editais dos processos seletivos dos vestibulares e/ou de emprego, procedimentos e demais notícias de interesse, é de grande utilidade. Ele deve ser:
   - grande o suficiente para receber a extensa quantidade de informações sem que você tenha que priorizá-las em virtude do espaço disponível (embora selecionar seja sempre necessário);
   - frequentemente atualizado por você, educador responsável pela turma (lembre-se, mural que divulga informações desatualizadas não é considerado pelo público);
   - visualmente estimulante para chamar e "prender" a atenção dos estudantes. O que isso quer dizer? Que o mural não seja tão "chamativo" que suas imagens e cores despertem mais interesse do que o seu conteúdo, nem tão "apagado" que passe despercebido e os estudantes tenham que ser lembrados de darem uma olhadinha nas informações que poderão ser determinantes para o seu Projeto de Vida!
6. Convide o Clube do Jornal da sua escola para ser parceiro dessa tarefa superimportante que é divulgar informações, datas, editais de processos seletivos e tudo mais que for de interesse e diga respeito a esse momento vital dos estudantes do 3º ano. O Clube do Jornal pode combinar internamente e dedicar uma pauta mensal a temas como "carreira profissional e escolhas", "oportunidades e possibilidades", entre outros, e entrevistar profissionais que sejam referência na sua cidade/estado. Isso pode ser mais simples do que parece, tendo em vista a possibilidade de acesso por distintos meios que não apenas a forma presencial. Essa pauta também pode considerar a publicação de artigos escritos pela equipe escolar como forma de declarar aos estudantes o seu apoio e a crença no seu valor e potencial.

7. Programe uma atividade de estímulo e apoio aos estudantes a ser realizada antes da aplicação das avaliações do Enem. Solicite à Coordenação Pedagógica e aos Coordenadores de Área uma reunião para planejar essa atividade de maneira que ela aconteça na tarde da sexta-feira que antecede as avaliações. Uma boa ideia pode ser reunir os estudantes no auditório da escola (se não houver auditório, adapte um local amplo onde caibam cadeiras suficientes para todos os estudantes do 3º ano) e convidar toda a equipe escolar para transmitir uma mensagem de apoio, de crença e expectativa positiva em relação a eles, em virtude do que cada um investiu e se esforçou para chegar a esse momento. E, claro, não esqueça dos recados superimportantes que, como educador, você não pode deixar passar e que dizem respeito ao que fazer antes e durante a avaliação. É o que chamamos de "O dia D" (dedique ao menos três horas a essa atividade).

No **ANEXO 02 - O dia D** – você encontra as principais orientações para os estudantes no dia da prova.



© unsplash.com

As coordenadas do GPS para a universidade

Se a escolha feita pelo estudante for uma carreira que exija o ingresso numa instituição de ensino superior, você, educador, tem em mãos a missão de ajudá-lo a compreender que esse ingresso não depende apenas de uma excelente formação de base adquirida ao longo da sua educação básica, mas também de uma preparação específica que considera um conjunto precioso de informações.

Um primeiro aspecto, obviamente, diz respeito à escolha do curso e da instituição na qual se deseja ingressar. Sabe-se que, embora não tenha sido simples, a escolha do curso deve ter sido objeto de reflexão do estudante durante a elaboração do seu Projeto de Vida nos dois últimos anos. No entanto, agora, com as atividades do Pós-Médio, você, educador, tem a oportunidade de ampliar as referências dos estudantes em torno de informações quanto os cursos existentes, os tipos de titulação, o perfil de saída do profissional, a modalidade de ensino e as várias formas de ingresso.

Existem cerca de 300 cursos de graduação oferecidos nas diversas instituições de ensino superior brasileiras. Há muitas áreas de atuação possíveis e muitas fontes de informação distribuídas na rede, nas próprias instituições, etc. Neste Caderno, você encontrará várias referências e indicações úteis para o processo de escolha dos estudantes, cada vez mais vitais tendo em vista a proximidade do seu momento de decisão.

Mas, também é importante levá-los a serem criteriosos na escolha da universidade. Isso mesmo! Eles devem colocar em prática nesse processo a leitura e o espírito críticos, tão necessários e importantes, que desenvolveram para fazer suas escolhas, afinal.

Aos estudantes podem ser apresentados critérios para análise da qualidade das universidades, a exemplo do ENADE (Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes), aplicado anualmente aos concluintes dos cursos de graduação avaliados pelo MEC, ou outros critérios de análise, como a composição do corpo docente quanto ao regime de trabalho, titulação e produção em pesquisa e tecnologia; oferta de programas de estágio; bolsas para programa de iniciação científica; programas de extensão universitária; disciplinas de inovação e empreendedorismo; percentual de inserção no mercado de trabalho dos graduandos; organização didático-pedagógica, entre outros.

O segundo aspecto desse conjunto relaciona-se aos processos de seleção das instituições de ensino superior, que no Brasil mudaram muitos nos últimos anos. Além disso, o Ministério da Educação continuamente processa alterações nos programas de inclusão social que oferecem bolsas e outros auxílios. É importante manter-se atualizado, mas compreender como toda essa mecânica funciona e usufruir dos seus benefícios em conformidade com o que prevê a legislação é imprescindível. Então, estar afiado com a fórmula de Bháskara não deverá ser suficiente para ser aprovado no Enem! Por isso, o educador deve considerar a continuidade do apoio ao Projeto de Vida dos estudantes também na dimensão do conjunto dessas informações.

Dessa forma, seguem as coordenadas do nosso GPS:

Latitude -23.558745 Longitude -46.731859
Por dentro das Instituições de Ensino Superior

QUAIS SÃO AS MODALIDADES DE ENSINO?

No Brasil, as instituições de ensino superior são públicas ou privadas. As instituições públicas são criadas e mantidas pelo poder público, que pode ser federal, estadual e municipal. E as instituições privadas ou particulares são criadas e mantidas por pessoas jurídicas de direito privado, com ou sem fins lucrativos.

São quatro as modalidades ofertadas pela educação superior no Brasil, e os cursos são ministrados em instituições diversas, como as universidades, os centros universitários e as faculdades. Existem ainda outras denominações, como institutos superiores, institutos federais, escolas superiores e faculdades integradas, por exemplo.

As modalidades são:

- Cursos sequenciais de formação específica ou de complementação de estudos, que oferecem certificado de conclusão (diploma);
- Cursos de graduação, que compreendem: Bacharelado, Licenciatura e Tecnológico;
- Cursos de pós-graduação: especialização (pós-graduação *lato sensu*), mestrado e doutorado (pós-graduação *stricto sensu*);
- Cursos de extensão, cursos livres e abertos a candidatos que atendam aos requisitos determinados pelas instituições de ensino.

Nas instituições públicas, o ensino superior de graduação e a pós-graduação *stricto sensu* são gratuitos, é constitucional. Já os cursos de pós-graduação *lato sensu*, em diversas dessas instituições, cobram mensalidades de seus estudantes, o que é bastante discutido na área de educação.

As instituições privadas de ensino superior cobram mensalidades na graduação e na pós-graduação, mas uma grande diversidade de estudantes, oriundos de diferentes classes econômicas, conseguem acesso a elas. Existem programas de incentivo (bolsas de estudo) oferecidos tanto pelo governo federal, caso do ProUni, como pelos governos estaduais – o Programa Escola da Família em SP, por exemplo – e há também várias instituições que possuem programas internos de bolsas de estudo. Além disso, o governo federal tem programas que oferecem financiamento de até 100% a estudantes em instituições privadas, como o FIES, mas nesse caso o valor deve ser devolvido após a conclusão do curso.

Há também uma ampla oferta de cursos de graduação noturnos, para atender aos jovens já inseridos no mercado de trabalho (que em sua maioria exercem suas atividades profissionais durante o dia), e porém, essa oferta concentra-se principalmente nas instituições privadas.

Latitude -22.8175 Longitude -47.069722
O que oferecem as instituições de ensino superior?

BACHARELADO X LICENCIATURA X TECNOLÓGICO

Dica!

Você pode usar a apresentação do **Anexo 03 – Licenciatura x Bacharelado** – para esclarecer as características de cada tipo de curso.

BACHARELADO

É o curso que habilita o estudante a exercer uma profissão de nível superior. Oferece boa base teórica e científica e, ao final dele, pode-se atuar nos diversos setores do mercado de trabalho em planejamento, consultoria, assessoramento e desenvolvimento de pesquisa pura e aplicada às ciências.

Duração média: de 4 a 5 anos.

Diplomado como Bacharel.

LICENCIATURA

Forma educadores nas didáticas específicas, com sólida formação nas áreas pedagógicas e sociais para atuar no Ensino Infantil, Fundamental e Médio.

Para atuar no Ensino Superior, deve complementar a formação com curso de pós-graduação *stricto sensu*. O licenciado pode atuar ainda na elaboração e condução de programas de ensino, pesquisa e extensão em educação, bem como em programas de capacitação de recursos humanos de empresas e prestar consultoria na área educacional, desenvolvendo inclusive, processos e materiais pedagógicos.

Duração média: 4 anos.

Diplomado como Licenciado.

TECNOLÓGICO

Os cursos tecnológicos de nível superior são de curta duração e proporcionam formação específica àqueles que desejam adquirir uma formação mais técnica e conhecimentos práticos sobre a atividade profissional escolhida. É indicado para quem busca um diploma que permita uma colocação mais rápida no mercado de trabalho em setores bem definidos. No entanto, as funções do tecnólogo são mais limitadas se comparadas com as do bacharel da mesma carreira. A graduação como tecnólogo permite dar prosseguimento aos estudos em cursos de mestrado e pós-graduação.

Duração média: de 2 a 3 anos.

Diplomado como Tecnólogo.

Latitude -23.210133 Longitude -45.876781
Como escolher uma universidade?

A universidade pública é a preferida, pois é gratuita e comprovadamente possui os melhores cursos. É importante que os estudantes saibam que, se não deu para entrar numa instituição federal ou estadual, ou se estão em dúvida entre duas ou mais faculdades, para encontrar uma instituição de qualidade que ofereça o curso que atenda às expectativas, é importante recorrer aos indicadores do Ministério da Educação e buscar informações atualizadas sobre as avaliações feitas durante o ano.

As universidades particulares são maioria em quantidade no Brasil; o número dessas instituições cresceu muito nos últimos anos com o aumento do interesse das pessoas em um curso superior. As faculdades privadas acabam atendendo o excedente que as públicas não absorvem. As características mais marcantes das faculdades particulares são o fato de serem pagas, de oferecer uma forma mais fácil de ingresso e de estar presentes na maioria dos municípios.

Na hora de escolher onde irá dar prosseguimento a sua formação, o jovem estudante precisa buscar informações, avaliar e ser apoiado no momento de decisão. Geralmente, a informação mais presente é a de que as instituições federais e estaduais são mais concorridas, o que sugere melhor qualidade, afinal, ninguém melhor que o mercado para responder. Contudo, há bons cursos nana rede particular, tudo vai depender da instituição, do curso e principalmente daquilo que cada um entende por qualidade.

Diante da realidade posta nesse momento da vida do jovem estudante, o Ministério da Educação tem uma metodologia própria para avaliar as ofertas de educação superior e atribuir nota não só a cursos de graduação mas também às instituições.

CONCEITOS DO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Acesse o site do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep), do MEC, na página específica sobre Indicadores de Qualidade da Educação Superior. Então, você pode fazer três checagens: descobrir o conceito (nota) geral da instituição (IGC), o conceito específico do curso (CPC) e nota dos estudantes no ENADE. Todos eles variam de 1 (menor valor) a 5 (maior valor). Para consultar os três, o caminho é o mesmo.

E O QUE É ENADE?

O Exame Nacional de Desempenho de Estudantes é uma avaliação que verifica o rendimento dos concluintes dos cursos de graduação, em relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares dos cursos, o desenvolvimento de competências e habilidades necessárias ao aprofundamento da formação geral e profissional, e o nível de atualização dos estudantes com relação à realidade brasileira e mundial.

O exame é obrigatório e a situação de regularidade do estudante no exame deve constar em seu histórico escolar. A primeira aplicação do ENADE ocorreu em 2004 e a periodicidade máxima da avaliação é trienal para cada área do conhecimento.

BUSCAR INFORMAÇÕES EM DIFERENTES FONTES SOBRE A UNIVERSIDADE DE ESCOLHA

- Verificar a situação dos egressos no mercado de trabalho e como o mercado vê essa universidade.
- Se a universidades forem no mesmo local de moradia do estudante, é bom conversar com quem está estudando ou já estudou na universidade que pretende cursar, saber

e conhecer o funcionamento da instituição e fazer uma visita para conhecer a localização e também a infraestrutura, ou seja, as salas, a biblioteca e os laboratórios.

- Pesquisar sobre a lista de educadores que compõem o corpo docente do curso que pretende cursar. Há instituições de ensino superior que disponibilizam essa lista e também seus respectivos perfis. Pode ser interessante também entrar em contato com algum educador para saber mais sobre a carreira escolhida.
- O mesmo curso é oferecido por diversas universidades, porém, é importante verificar a grade curricular de cada instituição, pois ela costuma variar de uma para outra. Algumas universidades podem focar seu conteúdo em aulas práticas e outras, em teóricas; algumas têm conteúdos mais empíricos, enquanto outras privilegiam a técnica. É importante avaliar bem para encontrar qual se encaixa mais no perfil do estudante.
- Considerar os benefícios e experiências da universidade, pois muitas oferecem oportunidades além da sala de aula, dos livros e do papel e caneta, como: cursos extracurriculares, empresa júnior, iniciação científica, convênios com empresas, atividades práticas relacionadas à área, participações em competições e campeonatos, palestras, intercâmbios, etc. As atividades extras agregam conhecimento e contribuem para a formação profissional.

Latitude -8.051944 Longitude -34.949722
Os processos seletivos das universidades: Como chegar lá?

As universidades e faculdades brasileiras utilizam diversos tipos de processo seletivo como forma de ingresso, desde a utilização da nota do Enem, sem a necessidade de fazer outras provas, até o exame vestibular tradicional e suas variações, como o processo seletivo seriado e o vestibular agendado.

ENEM

O Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) surgiu em 1998 para medir o desempenho dos estudantes do Ensino Médio. Hoje é uma das formas de ingresso para uma instituição pública ou federal. Além do Enem foi criado o Sistema de Seleção Unificada (SiSU). Trata-se de um processo organizado pelo Ministério da Educação (MEC) para selecionar os estudantes para as universidades por meio da nota obtida no Enem.

A nota do Enem também é utilizada de outras maneiras: na primeira fase do vestibular, como parte da nota final e também para preencher vagas remanescentes nas instituições.

VESTIBULAR TRADICIONAL

Esse processo seletivo consiste em uma prova na qual os vestibulandos que obtêm maior pontuação ficam com a vaga. O tipo de prova depende da instituição que a aplicará. Algumas dividem o vestibular em fases, sendo a primeira eliminatória, com perguntas múltipla escolha. A segunda é discursiva para testar se o estudante é claro em suas explanações. Além disso, todas as universidades cobram a realização de uma redação em alguma das fases de seus processos.

VESTIBULAR SERIADO

Essa forma de seleção é realizada durante os três anos em que o estudante está no Ensino Médio. As provas são aplicadas no final de cada ano e abordam os conteúdos aprendidos. No terceiro ano é que o vestibulando deve selecionar qual o curso desejado. As provas são estruturadas da mesma forma que o vestibular, com questões de múltipla escolha e dissertativas, além de uma redação. No final do processo, a instituição calcula uma média com a pontuação obtida em cada prova.

ENTREVISTA

Esse meio de seleção não é usado sozinho, ou seja, costuma estar aliado com outras formas, como uma redação, a nota obtida no Enem ou a análise de histórico escolar. Com base na entrevista, a instituição seleciona os candidatos que têm o perfil necessário para o curso e a profissão.

ANÁLISE DE HISTÓRICO ESCOLAR

Esse tipo de processo considera as notas do aluno durante o Ensino Médio em todas as disciplinas. Geralmente, as instituições o usam como parte da nota final do estudante, que também precisa prestar o vestibular em busca da aprovação.

PROVA AGENDADA

Esse sistema é comum quando ainda há vagas remanescentes na universidade. O estudante marca um horário e dia para realizar o teste, com o mesmo conteúdo cobrado nos vestibulares tradicionais.

PROVA ELETRÔNICA

Nessa modalidade o estudante comparece no campus e realiza a prova em um laboratório de informática. A vantagem desse tipo de seleção é que no dia seguinte o resultado já é divulgado.

PROVAS DE HABILIDADE ESPECÍFICA

Dependendo do curso escolhido, os vestibulandos são submetidos a uma prova específica para verificar se estão aptos para ganhar a vaga. Para o curso de Arquitetura, por exemplo, é preciso mostrar habilidades em desenho; já em Educação Física, o aluno passa por testes físicos. O estudante que deseja uma vaga no curso de Música também tem que realizar esse tipo de teste.

Latitude -16.606667 Longitude -49.259444
O raio X do Enem

Dica!

Você pode usar o **Anexo 04 – Raio X do Enem** para apresentar as principais características do Enem, e o que é imprescindível para o exame.

O QUE É?

O Exame Nacional do Ensino Médio foi criado em 1998 pelo Governo Federal e é um exame individual, de caráter voluntário, oferecido anualmente aos estudantes que estão concluindo ou já concluíram o Ensino Médio em anos anteriores. Surgiu com a finalidade de avaliar o desempenho do estudante ao final do Ensino Médio. Seu objetivo principal consistia em possibilitar uma referência para auto-avaliação com base nas competências e habilidades que estruturam o exame. Desde 2009, é o principal processo seletivo das universidades federais, centros federais tecnológicos e também de algumas universidades estaduais.

O Enem é organizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), uma autarquia federal vinculada ao Ministério da Educação e Cultura (MEC). O instituto é responsável pela realização de todas as etapas da prova, desde a publicação do edital até a divulgação dos resultados.

Os resultados são oferecidos por área de conhecimento individual de cada participante e servirão de base consolidada para uso nos programas governamentais Sistema de Seleção Unificada (Sisu), Financiamento Estudantil (Fies) e Universidade para Todos (ProUni), entre outros.

PARA QUE SERVE?

O Enem já é utilizado em processos seletivos de cerca de centenas de instituições de Ensino Superior em todo o Brasil.

Em 2016, 8.356.215 se inscreveram no exame e 5.848.619 compareceram as provas. Ele se tornou o maior vestibular do país. Atualmente, é utilizado por 1.434 instituições de ensino superior de todo o Brasil para selecionar candidatos para suas vagas.

Além do ingresso no ensino superior, o Enem também se configura como um importante aliado do jovem que está se preparando para o mundo do trabalho e seus diversos caminhos a percorrer:

1. Tornou-se, a partir de 2013, porta de entrada para os cursos técnicos subsequentes através do Sisutec, do qual falaremos mais adiante.
2. Através da nota obtida no exame, os estudantes também podem conseguir ajuda financeira para realizar seu percurso formativo em uma instituição privada. Dessa forma, os jovens com baixa renda comprovada têm acesso ao ProUni e ao FIES, que também serão comentados mais adiante.
3. O Enem pode ser feito com o objetivo de certificar a conclusão do Ensino Médio. Para isso, basta o candidato ter 18 anos completos até o dia da prova e tirar nota mínima de 450 pontos em cada área do conhecimento e 500 pontos na redação.
4. Muitas empresas brasileiras já adotam seus resultados como critério para a contratação de pessoal, pois a prova do Enem identifica em que área do conhecimento o candidato está mais ou menos apto e em quais ele precisa se desenvolver mais.

COMO AS INSTITUIÇÕES UTILIZAM O ENEM EM SEUS VESTIBULARES?

As universidades e faculdades têm autonomia para decidir se e como utilizarão os resultados do Enem. Elas têm quatro opções:

- utilizar o Enem como fase única com o Sistema de Seleção Unificada – Sisu;
- utilizar o Enem como primeira fase;
- utilizar o Enem em fase única para vagas remanescentes do vestibular;
- utilizar a nota do Enem em conjunto com a prova tradicional da universidade. Neste caso a instituição deverá definir qual o peso e a porcentagem da nota na média final do candidato.

COMO FASE ÚNICA

O Enem substituiu o processo seletivo que seria aplicado pela escola. Ou seja, não há vestibular, mas apenas a apresentação da nota obtida no exame.

POR MEIO DO SISU

O Sistema de Seleção Unificada (Sisu) é uma plataforma informatizada do Ministério da Educação e Cultura (MEC) por meio da qual instituições públicas (federais e estaduais) de Ensino Superior oferecem vagas em seus cursos para os participantes do Enem.

O processo seletivo do Sisu é realizado duas vezes por ano, sempre no início do semestre letivo. A inscrição, gratuita, é feita pelo site do MEC.

O processo seletivo do Sisu possui uma única etapa. Ao efetuar a inscrição, o candidato deve escolher, por ordem de preferência, até duas opções entre as vagas ofertadas pelas instituições participantes do sistema. O candidato também deve definir se deseja concorrer a vagas de ampla concorrência, a vagas reservadas de acordo com a Lei nº 12.711/2012, de 29 de agosto de 2012 (Lei de Cotas), ou a vagas destinadas às demais políticas afirmativas das instituições.

Durante o período de inscrição, o candidato pode alterar suas opções. Será considerada válida a última opção confirmada. Ao final da etapa de inscrição, o sistema seleciona automaticamente os candidatos mais bem classificados em cada curso, de acordo com suas notas no Enem e eventuais ponderações (pesos atribuídos às notas ou bônus). Serão considerados selecionados somente os candidatos classificados dentro do número de vagas ofertadas pelo Sisu em cada curso, por modalidade de concorrência. Caso a nota do candidato possibilite sua classificação em suas duas opções de vaga, ele será selecionado exclusivamente na primeira opção. Será realizada apenas uma chamada para matrícula; os selecionados terão um prazo para efetuá-la e, desta forma, confirmar a ocupação da vaga. As vagas não ocupadas mediante matrícula serão disponibilizadas aos candidatos que estão em lista de espera, razão por que o estudante deverá estar muito atento para as datas e períodos de matrícula. Para participar da Lista de Espera do Sisu, o candidato deve acessar o seu boletim, na página do Sisu, e manifestar o interesse no prazo especificado no cronograma. Podem participar da lista os candidatos não selecionados em nenhuma de suas opções na chamada regular, assim como os selecionados em sua segunda opção, independentemente de terem efetuado a matrícula.

A participação na lista de espera estará restrita à primeira opção de vaga do candidato. Havendo vaga disponível, a convocação dos candidatos para realização das matrículas é feita pela instituição. Assim, é importante que o candidato acompanhe junto à instituição as convocações para matrícula.

COMO PARTE DA NOTA

O Enem é combinado com outra forma de avaliação, ou seja, a nota obtida no exame ajuda a compor a nota final do candidato.

COMO BONIFICAÇÃO

A nota do Enem acrescenta pontos na nota final do vestibular. Ou seja, a instituição tem um processo seletivo próprio e usa a nota do Enem para potencializar o desempenho do candidato.

COMO A PRIMEIRA FASE

Neste caso, o Enem é considerado uma primeira etapa (classificatória) de um processo seletivo que possui mais de uma fase. Por exemplo: ele seleciona um determinado número de candidatos que farão uma prova aplicada pela instituição.

FORMAS MISTAS

Além desses casos, há instituições que usam o Enem de forma mista. Uma mesma escola pode usar o Enem como fase única para ingresso em alguns de seus cursos e como parte da nota para outros. Um exemplo é o Centro Universitário São Camilo de São Paulo. Apenas para o curso de Medicina, o Enem é usado como parte da nota. Para todos os outros cursos, é utilizado como fase única do processo seletivo.

Há também instituições que usam a nota do Enem tanto pelo Sisu como de outra forma (como parte da nota, fase única, primeira fase, etc.). É o caso da Universidade de Brasília (UnB): para ingresso no primeiro semestre, o Sisu é utilizado para 25% das vagas e a nota do Enem, para os cursos que exigem habilidades específicas.

São 34 instituições que usam o Sisu e também a nota do Enem de alguma forma. Para conhecer as instituições participantes e quais os cursos do processo seletivo do Sisu, é importante acessar com os estudantes a página SISU MEC – http://sisu.mec.gov.br/. Ali você encontrará a lista das instituições e os cursos oferecidos em cada uma delas. (Fonte: Guia do Estudante-http://guiadoestudante.abril.com.br/ (acesso em fevereiro 2017.)

COMO SE ESTRUTURA O ENEM

AS PROVAS E OS CONTEÚDOS

O conteúdo das provas do Enem é definido a partir de matrizes de referência em quatro áreas do conhecimento: (fonte: INEP http://portal.inep.gov.br/web/enem/conteudo-das-provas)

- Linguagens, códigos e suas tecnologias, que abrange o conteúdo de Língua Portuguesa (Gramática e Interpretação de Texto), Língua Estrangeira Moderna, Literatura, Artes, Educação Física e Tecnologias da Informação.
- Matemática e suas tecnologias.
- Ciências da Natureza e suas tecnologias, que abrange os conteúdos de Química, Física e Biologia.
- Ciências Humanas e suas tecnologias, que abrange os conteúdos de Geografia, História, Filosofia, Sociologia e conhecimentos gerais.

O INEP divulga a matriz de referência do Enem, que define os eixos cognitivos que serão avaliados durante as provas. O documento está disponível no site oficial do instituto.

São cinco competências cobradas dos estudantes no exame: I) dominar linguagens (DL); II) compreender fenômenos (CF); III) enfrentar situações-problema (SP); IV) construir argumentação (CA); e V) elaborar propostas (EP). O Enem é composto por cinco avaliações que são aplicadas em dois domingos consecutivos; as provas objetivas são divididas por quatro cadernos, e então há mais uma avaliação de redação dissertativa.

Cada caderno de prova contempla uma das áreas do conhecimento e é composto por 45 questões objetivas; no total são 180 questões de múltipla escolha. O candidato tem o tempo de cinco horas e meia para as primeiras provas, que são de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias; Redação; e Ciências Humanas e suas Tecnologias. No segundo dia, tem quatro horas e meia para responder às questões de Ciências da Natureza e suas Tecnologias e Matemática e suas Tecnologias.

Na redação é solicitada ao estudante a elaboração de um texto dissertativo argumentativo com no máximo 30 linhas de extensão. O tema não é divulgado com antecedência, somente no momento da aplicação da prova, e sempre trata de assunto atual e bem relevante para a sociedade, sobretudo para os brasileiros.

A partir da edição do Enem de 2017, os cadernos de prova serão personalizados, identificados com o nome e o número de inscrição do candidato, o que amplia ainda mais a segurança.

AVALIAÇÃO POR COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS

I – Linguagens, Códigos e suas Tecnologias

- Aplicar as tecnologias da comunicação e da informação na escola, no trabalho e em outros contextos relevantes para sua vida.
- Conhecer e usar língua(s) estrangeira(s) moderna(s) como instrumento de acesso a informações e a outras culturas e grupos sociais.
- Compreender e usar a linguagem corporal como relevante para a própria vida, integradora social e formadora da identidade.
- Compreender a arte como saber cultural e estético gerador de significação e integrador da organização do mundo e da própria identidade.
- Analisar, interpretar e aplicar recursos expressivos das linguagens, relacionando textos com seus contextos, mediante a natureza, função, organização, estrutura das manifestações, de acordo com as condições de produção e recepção.
- Compreender e usar os sistemas simbólicos das diferentes linguagens como meios de organização cognitiva da realidade pela constituição de significados, expressão, comunicação e informação.
- Confrontar opiniões e pontos de vista sobre as diferentes linguagens e suas manifestações específicas.
- Compreender e usar a língua portuguesa como língua materna, geradora de significação e integradora da organização do mundo e da própria identidade.
- Entender os princípios, a natureza, a função e o impacto das tecnologias da comunicação e da informação na sua vida pessoal e social, no desenvolvimento do conhecimento, associando-o aos conhecimentos científicos, às linguagens que lhes dão suporte, às demais tecnologias, aos processos de produção e aos problemas que se propõe solucionar.

Objetos de conhecimento associados às Linguagens e suas Tecnologias:

- Estudo do texto: as sequências discursivas e os gêneros textuais no sistema de comunicação e informação.
- Estudo das práticas corporais: a linguagem corporal como integradora social e formadora de identidade.
- Produção e recepção de textos artísticos: interpretação e representação do mundo para o fortalecimento dos processos de identidade e cidadania.
- Estudo do texto literário: relações entre produção literária e processo social, concepções artísticas, procedimentos de construção e recepção de textos.
- Estudo dos aspectos linguísticos em diferentes textos: recursos expressivos da língua, procedimentos de construção e recepção de textos.
- Estudo do texto argumentativo, seus gêneros e recursos linguísticos: argumentação, tipo, gêneros e usos em língua portuguesa.
- Estudo dos aspectos linguísticos da língua portuguesa: usos da língua: norma culta e variação linguística.
- Estudo dos gêneros digitais: tecnologia da comunicação e informação: impacto e função social.

II – Matemática e suas Tecnologias

- Construir significados para os números naturais, inteiros, racionais e reais.
- Utilizar o conhecimento geométrico para realizar a leitura e a representação da realidade e agir sobre ela.
- Construir noções de grandezas e medidas para a compreensão da realidade e a solução de problemas do cotidiano.
- Construir noções de variação de grandezas para a compreensão da realidade e a solução de problemas do cotidiano.
- Modelar e resolver problemas que envolvem variáveis socioeconômicas ou técnico-científicas, usando representações algébricas.
- Interpretar informações de natureza científica e social obtidas da leitura de gráficos e tabelas, realizando previsão de tendência, extrapolação, interpolação e interpretação.
- Compreender o caráter aleatório e não-determinístico dos fenômenos naturais e sociais e utilizar instrumentos adequados para medidas, determinação de amostras e cálculos de probabilidade para interpretar informações de variáveis apresentadas em uma distribuição estatística.

Objetos de conhecimento associados à Matemática e suas Tecnologias:

- Conhecimentos numéricos: operações em conjuntos numéricos.
- Conhecimentos geométricos.
- Conhecimentos de estatística e probabilidade.
- Conhecimentos algébricos.
- Conhecimentos algébricos/geométricos.

III – Ciências da Natureza e suas Tecnologias

- Compreender as Ciências Naturais e as tecnologias a elas associadas como construções humanas, percebendo seu papel nos processos de produção e no desenvolvimento econômico e social da humanidade.
- Identificar a presença e aplicar as tecnologias associadas às Ciências Naturais em diferentes contextos.
- Associar intervenções que resultam em degradação ou conservação ambiental a processos produtivos e sociais e a instrumentos ou ações científico-tecnológicos.
- Compreender interações entre organismos e ambiente, em particular as relacionadas à saúde humana, relacionando conhecimentos científicos, aspectos culturais e características individuais.
- Entender métodos e procedimentos próprios das Ciências Naturais e aplica-los em diferentes contextos.
- Apropriar-se de conhecimentos da Física para, em situações-problema, interpretar, avaliar ou planejar intervenções científico-tecnológicas.
- Apropriar-se de conhecimentos da Química para, em situações-problema, interpretar, avaliar ou planejar intervenções científicas e tecnológicas.
- Apropriar-se de conhecimentos da Biologia para, em situações-problema, interpretar, avaliar ou planejar intervenções científico-tecnológicas.

Objetos de conhecimento associados às Ciências da Natureza e suas Tecnologias:

- Física:
  - Conhecimentos básicos e fundamentais.
  - O movimento, o equilíbrio e a descoberta de leis físicas.
  - Energia, trabalho e potência.
  - A Mecânica e o funcionamento do universo.
  - Fenômenos elétricos e magnéticos
  - Oscilações, ondas, óptica e radiação.
  - O calor e os fenômenos térmicos.

- Química
  - Transformações químicas.
  - Materiais, suas propriedades e usos.
  - Transformações químicas e energia.
  - Transformação química e equilíbrio.
  - Relações da Química com as tecnologias, a sociedade e o meio ambiente.
  - Representação das transformações químicas.
  - Água.
  - Dinâmica das transformações químicas.
  - Compostos de carbono.
  - Energias químicas no cotidiano.

- Biologia
  - Moléculas, células e tecidos.
  - Hereditariedade e diversidade da vida.
  - Identidade dos seres vivos.
  - Ecologia e Ciências Ambientais.
  - Qualidade de vida das populações humanas.
  - Oscilações, ondas, óptica e radiação.

IV – Ciências Humanas e suas Tecnologias

- Compreender os elementos culturais que constituem as identidades.
- Compreender as transformações dos espaços geográficos como produto das relações socioeconômicas e culturais de poder.
- Compreender a produção e o papel histórico das instituições sociais, políticas e econômicas, associando-as aos diferentes grupos, conflitos e movimentos sociais.
- Entender as transformações técnicas e tecnológicas e seu impacto nos processos de produção, no desenvolvimento do conhecimento e na vida social.
- Utilizar os conhecimentos históricos para compreender e valorizar os fundamentos da cidadania e da democracia, favorecendo uma atuação consciente do indivíduo na sociedade.
- Compreender a sociedade e a natureza, reconhecendo suas interações no espaço em diferentes contextos históricos e geográficos.

Objetos de conhecimento associados às Ciências Humanas e suas Tecnologias:

- Diversidade cultural, conflitos e vida em sociedade.
- Características e transformações das estruturas produtivas.
- Os domínios naturais e a relação do ser humano com o ambiente
- Representação espacial
- Formas de organização social, movimentos sociais, pensamento político e ação do Estado.

O Enem é composto por 5 avaliações que são aplicadas em dois domingos consecutivos. Haverá tempo para os estudantes descansarem e mostrarem tudo o que sabem. As provas objetivas são divididas em 4 cadernos, e mais uma avaliação de redação dissertativa. Os cadernos, um caderno para cada uma das áreas do conhecimento contém questões objetivas e são compostos por 45 questões cada, no total são 180 questões de múltipla escolha.

Na redação, é solicitado ao estudante a elaboração de um texto dissertativo argumentativo com no máximo 30 linhas de extensão. O tema de prova não é divulgado com antecedência, somente é divulgado no momento da aplicação da prova. O tema sempre trata sobre assunto atual e bem relevante para a sociedade, sobretudo para os brasileiros.

A redação será aplicada no primeiro dia, junto com as avaliações das áreas de Linguagens e Códigos e suas Tecnologias e Ciências Humanas e suas Tecnologias, que corresponderá a um tempo

maior de avaliação: cinco horas e 30 minutos. No segundo dia de prova, serão quatro horas e 30 minutos, com as provas de Ciências da Natureza e Matemática e suas Tecnologias.

Dica!

No **Anexo 05 – A redação** você encontra dicas valiosas para trabalhar com a equipe da escola.

COMO FAZER A INSCRIÇÃO NO ENEM

As inscrições devem ser feitas exclusivamente no site do Enem (http://enem.inep.gov.br/) no período definido no edital quando publicado no Diário Oficial da União (DOU). No documento, além de todas as regras do exame, também se encontram todas as datas da edição do ano. Portanto, é indispensável que os estudantes que pretendem inscrever-se leiam atentamente o edital, tomando conhecimento de todas as exigências e regras estabelecidas pela organização.

No momento da inscrição, é preciso ter em mãos o RG e o CPF. Vale lembrar que mesmo os menores de idade precisam ter esses dois documentos. Também é obrigatório informar um número de celular e um e-mail, o município onde fará a prova e já ter escolhido a língua estrangeira – inglês ou espanhol – do teste de Linguagens.

Passo a Passo:

- Acessar o site do Enem em http://enem.inep.gov.br/.
- Ler o edital com atenção.
- Informar o número do RG e do CPF.
- Informar endereço de e-mail.
- Criar uma senha pessoal. Esta senha garantirá acesso para o acompanhamento de todo o processo seletivo.
- Realizar todo o cadastro e imprimir o boleto para pagamento da taxa de inscrição.

O valor da taxa de inscrição do Enem é estabelecido no edital. O pagamento pode ser feito em qualquer agência bancária, casa lotérica ou agência de Correios; os candidatos que não efetuarem o pagamento do boleto dentro do prazo serão desclassificados.

O cartão de confirmação de inscrição é impresso exclusivamente na página do participante através do seguinte endereço eletrônico: http://enem.inep.gov.br/participante/.

E PARA QUEM PRECISA DE ATENDIMENTO ESPECIALIZADO?

O edital prevê atendimento especializado para pessoas portadoras de qualquer tipo de deficiência.

Os participantes com deficiência física ou outra condição especial poderão solicitar um tempo adicional de 60 minutos, mas apenas no ato da inscrição e mediante a inserção de laudo médico comprobatório, condição necessária para deferir o atendimento.

Em 2017 haverá o atendimento específico para outras necessidades, como acesso de cadeira de rodas e liberação de uso de aparelho específico para quem sofre de asma. O pedido deve ser efetuado, da mesma forma, no ato da inscrição.

O participante com transtorno global do desenvolvimento (dislexia, discalculia e déficit de atenção) que não dispuser de laudo médico comprobatório poderá apresentar declaração ou parecer com seu nome completo, emitida por entidade ou profissional habilitado na área da saúde, com a descrição do transtorno, bem como a identificação da entidade ou profissional declarante, com assinatura e carimbo.

Após o período de inscrição haverá a análise do laudo ou declaração/parecer. O deferimento do documento comprobatório deverá ser consultado na página do participante. No caso de indeferimento, o INEP fará contato com o participante para solicitar, caso seja de interesse, o envio de um novo documento para análise. O participante terá três dias para inclusão de um novo documento (recurso) para análise. Em caso de indeferimento, será retirada a solicitação de tempo adicional.

Para os participantes surdos e deficientes auditivos, é garantida a oferta de tradutor-intérprete de libras, bem como provas impressas, prova em braile, prova com letra ampliada (fonte de tamanho 18 e com figuras ampliadas), prova com letra superampliada (fonte de tamanho 24 e com figuras ampliadas), guia-intérprete para pessoa com surdocegueira, auxílio para leitura, auxílio para transcrição, leitura labial, sala de fácil acesso e mobiliário acessível.

A opção "Outra Condição Específica", incluída no Enem 2017, contemplará participantes que não se enquadram nos requisitos necessários ao atendimento especializado, mas precisam de algum recurso para a prova. É garantido a gestantes, lactantes, idosos, estudantes em classe hospitalar e também a outras condições específicas, para as quais deverá ser informado o CID (Classificação Internacional de Doenças). Entram nessa nova categoria algumas doenças que demandam algum tipo de atendimento específico, por exemplo participantes diabéticos que usem bomba de insulina.). Ainda na categoria de atendimento específico, deixa de ser oferecido o atendimento para sabatistas, participantes que guardam o sábado por questões religiosas, já que as provas serão realizadas nos domingos.

GRATUIDADE – QUEM TEM DIREITO À ISENÇÃO DA TAXA DO ENEM? COMO TER ACESSO AO BENEFÍCIO?

A isenção da taxa de inscrição será concedida a todos os estudantes que estiverem concluindo o Ensino Médio no ano em que se submeter ao exame em escola pública.

Candidatos que cursaram o Ensino Médio completo em escola da rede pública ou como bolsistas integrais em escola da rede privada, com renda familiar mensal igual ou inferior a um salário mínimo e meio por pessoa, beneficiados pela Lei 12.799, e estudantes cadastrados no Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal (CadÚnico) também podem ser contemplados com a gratuidade, mediante declaração de carência.

Cerca de 75% dos participantes do Enem não precisam pagar a taxa de inscrição. Qualquer estudante que preencher algum dos critérios citados acima, pode inscrever-se e garantir o desconto, que é dever do Estado e direito do cidadão.

O benefício pode ser requerido no ato da inscrição no Enem, exclusivamente pela internet. Além de responder o formulário padrão, o solicitante deve declarar carência socioeconômica, ou seja, responder a várias perguntas sobre sua situação social e financeira. Ele também deverá dispor dos documentos comprobatórios da situação declarada.

O deferimento de carência e isenção da taxa de inscrição é feito com base no Decreto nº 6.135, de 26 de junho de 2007, que dispõe sobre o cadastro de famílias de baixa renda no CadÚnico, ou na Lei 12.799, de 10 de abril de 2013, que trata de isenção da taxa de inscrição em processos seletivos de instituições federais de Ensino Superior. O INEP poderá consultar o órgão gestor do CadÚnico para verificar a conformidade da condição indicada pelo participante para deferir a solicitação de isenção do pagamento da taxa de inscrição do Enem.

O prazo para solicitação de isenção é sempre o mesmo destinado para as inscrições. A solicitação será analisada e a concessão ou não do benefício deve ser verificada pelo próprio participante, no site do Enem, através de consulta individual, 48 horas depois da solicitação.

IMPORTANTE

Pelas novas regras implementadas em 2017, a comprovação terá de ser mais completa, com informações, no ato da inscrição, sobre o Número de Identificação Social (NIS), concedido pelo Ministério de Desenvolvimento Social. O NIS permitirá uma busca automática a partir do cruzamento de dados com o Cadastro Único (CadÚnico) para programas sociais do Governo Federal.

Para obter o NIS, o estudante (se maior de idade) ou seu responsável deve procurar a prefeitura da cidade onde reside e solicitar a inclusão do nome no CadÚnico. Para ser inserida, a família precisa ter renda de até meio salário mínimo por integrante.

No momento da inscrição no Enem, o sistema apresentará as opções de carência pela lei e pelo decreto. No caso de opção pelo decreto, o participante deverá indicar se está ou não inscrito no CadÚnico: "Tem inscrição no CadÚnico? Sim ou Não?". Em caso afirmativo, deverá inserir seu NIS ou declarar que está cadastrado. Caso ainda não possua o número do NIS, o sistema disponibilizará uma declaração. Para quem informar NÃO possuir cadastro no CadÚnico, o sistema gerará a GRU para o pagamento.

Para quem informar o NIS, o sistema fará as seguintes validações:

- NIS encontrado-carência deferida.
- NIS encontrado, mas é de outra pessoa ou já utilizado: apresentará a mensagem "NIS cadastrado para outra pessoa no CadÚnico".
- NIS não encontrado ou inválido: apresentará a mensagem "NIS não localizado".
- NIS encontrado, mas de pessoa não carente de acordo com o decreto: apresentará a mensagem "Gerar GRU".

No caso de opção pela lei, a carência será concedida a partir da validação das informações prestadas pelo participante no questionário socioeconômico. A validação do NIS deverá ser feita de acordo com os dados da Receita Federal e os dados do CadÚnico.

ATENÇÃO

1. Se o candidato fornecer alguma informação destoante da realidade, poderá responder por crime contra a fé pública e ser eliminado do Enem.

2. Os candidatos que obtiverem a gratuidade e não comparecerem para a realização das provas nos dois dias de aplicação e desejarem solicitar nova isenção do pagamento da taxa de inscrição na próxima edição do Enem terão de justificar sua ausência no sistema de inscrição, junto ao INEP. Para tanto, deverão anexar atestado médico, documento oficial judicial ou boletim de ocorrência que comprovem e justifiquem a sua abstenção. O órgão irá analisar a justificativa apresentada e decidir pela concessão ou não do benefício na próxima edição do Enem para o respectivo candidato. Esta regra objetiva diminuir os índices de abstenção e, com isso, evitar desperdício de dinheiro público.

3. O participante que tiver sua solicitação de carência indeferida NÃO deverá desistir, pois ainda poderá gerar a GRU na página do participante, no endereço http://enem.inep.gov.br/participante, e efetuar o pagamento da taxa de inscrição nas condições e nos prazos estabelecidos no edital de inscrição do Enem.

A LEI DE COTAS

A Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012, garante a estudantes que tenham cursado o Ensino Médio em escolas públicas a reserva de 50% das vagas, por curso e turno. Todas as universidades federais, institutos federais de educação, ciência e tecnologia e centros federais de educação tecnológica participantes do Sisu reservaram vagas para estudantes que cursaram o Ensino Médio em escolas públicas.

A lei já foi regulamentada pelo Decreto nº 7.824/2012, que define as condições gerais e a sistemática de acompanhamento das reservas de vagas. Há, também, a Portaria Normativa nº 18/2012, do Ministério da Educação, que estabelece os conceitos básicos para aplicação da lei, prevê as modalidades das reservas de vagas, fixa as condições para concorrer às vagas reservadas e estabelece a sistemática de preenchimento.

Das vagas reservadas pelas instituições para estudantes que cursaram o Ensino Médio em escolas públicas, metade é destinada a estudantes com renda familiar bruta mensal por pessoa de até um salário mínimo e meio. O preenchimento das vagas leva em conta ainda critérios de cor ou raça. Ou seja, um percentual das vagas é reservado a estudantes autodeclarados pretos, pardos ou indígenas em proporção igual à de pretos, pardos e indígenas na população da unidade da Federação onde está localizada a instituição, segundo o último censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

A Lei das Cotas é classificada como uma ação afirmativa realizada pelo Estado brasileiro. Seu objetivo é combater os efeitos da exclusão de certos grupos sociais, aumentando sua participação no acesso à educação.

EM RESUMO:

A PROVA

- É interdisciplinar. As disciplinas são: Língua Portuguesa, Geografia, História, Matemática, Física Química, Biologia e Língua Estrangeira.
- Tem duas partes: questões objetivas mais redação.
- As questões têm o mesmo peso.
- A escala de 0 a 100 gera nota global.

A REDAÇÃO

- Texto em prosa do tipo dissertativo/argumentativo.
- O tema relaciona-se ao contexto social, científico, cultural ou político.
- Momento para expor em linguagem clara e com argumentos coerentes uma análise do tema proposto.
- O INEP mantém em sigilo absoluto o tema da prova de redação, até o momento de sua aplicação.
- O tema proposto é polêmico para avaliar a capacidade de raciocínio, de operação com argumentos, e não com dados seguros e precisos.

É a prova na qual o estudante deve demonstrar como opera e confronta opiniões e dados polêmicos e conflitantes e que é capaz de tomar uma posição sustentável diante deles.

Para ficar bem inteirado dos possíveis assuntos, o estudante deve acompanhar portais de notícias na internet, jornais, noticiários na TV, bem como os assuntos e discussões mais tratados nas redes sociais, importante ferramenta de opinião e debate na sociedade atual.

Durante a elaboração do texto, o estudante precisa usar os textos de base e seu conhecimento sobre o tema proposto, apresentando ideias, argumentação e proposta de intervenção para o problema tratado.

NÃO podem faltar na redação:

- Vocabulário preciso.
- Introdução, desenvolvimento e conclusão.
- Coesão e coerência.
- Título curto, claro e objetivo.
- Letra legível (cursiva ou de forma).
- Discurso em terceira pessoa.
- Português correto, sem rebuscamento.

As competências que serão testadas:

1. Dominar linguagens.
2. Compreender e interpretar fenômenos.
3. Enfrentar situações-problema.
4. Construir argumentação.
5. Elaborar propostas.

A importância de estar bem informado

Pessoas que acompanham os noticiários, que leem bastante e se interessam por vários aspectos do mundo à sua volta, tais como funções da linguagem humana, compreensão do meio ambiente e da biodiversidade, mediação entre pontos de vista divergentes, compreensão de antecedentes históricos e geográficos, entre outros, costumam se dar bem nesse tipo de prova.

É preciso:

- Ler, compreender e interpretar textos e charges.
- Ler, compreender e analisar gráficos, tabelas, mapas, fotografias e história em quadrinhos.
- Entender que preparação BEM planejada e equilibrada, disciplina e bom senso são fundamentais. Não dá para achar que tudo vai se resolver nas últimas semanas.

Longitude -42.867778
Prouni e Fies: o financiamento como possibilidade

O QUE É PROUNI?

Dica!

No **Anexo 06 – Sobre o ProUni** – estão as principais informações que precisam ser apresentadas aos estudantes.

É um programa do Ministério da Educação criado pelo Governo Federal em 2004, que oferece bolsas de estudos em instituições de educação superior privadas a estudantes brasileiros de baixa renda sem diploma de nível superior. Este programa já permitiu que 1,7 milhão de estudantes tivessem acesso ao ensino superior.

O QUE É UMA BOLSA DE ESTUDO?

É um benefício concedido ao estudante, na forma de desconto parcial ou integral, sobre os valores cobrados pelas instituições de ensino privadas. O valor destinado ao estudante é de fato uma doação, não tem que ser devolvido.

QUAL É A RELAÇÃO ENTRE O PROUNI E O ENEM?

Só pode se candidatar ao ProUni o estudante que tiver participado do Enem e obtido a nota mínima de 45 pontos, estabelecida pelo Ministério da Educação. Os estudantes que alcançarem as melhores notas no exame terão maiores chances de escolher o curso e a instituição em que estudarão.

BASTA FAZER O ENEM PARA SE CANDIDATAR A UMA BOLSA?

Não, mas fazer o Enem é o primeiro passo. Além de obter a nota mínima de 45 pontos nesse exame, é preciso que o estudante tenha renda familiar, por pessoa, de até três salários mínimos e satisfaça uma das condições abaixo:

- ter cursado o Ensino Médio completo em escola pública;
- ter cursado o Ensino Médio completo em escola privada com bolsa integral;
- ser portador de deficiência;
- ser educador da rede pública de ensino básico, em efetivo exercício, integrando o quadro permanente da instituição e concorrendo a vagas em cursos de licenciatura, normal superior ou pedagogia. Nesse caso, a renda familiar por pessoa não é considerada.

O PROUNI RESERVA COTAS PARA AFRODESCENDENTES, INDÍGENAS E DEFICIENTES?

Sim, o ProUni reserva bolsas para os cidadãos portadores de deficiência e os autodeclarados negros, pardos ou índios. O percentual de bolsas destinadas aos cotistas é igual àquele de cidadãos negros, pardos e índios, por unidade da Federação, segundo o último censo do IBGE. Vale lembrar que o candidato cotista também deve se enquadrar nos demais critérios de seleção do programa.

QUAIS SÃO OS TIPOS DE BOLSAS OFERECIDAS?

- Bolsa integral: para estudantes que possuam renda familiar, por pessoa, de até um salário mínimo e meio.
- Bolsa parcial: 50% – para estudantes que possuam renda familiar, por pessoa, de até três salários mínimos.
- Bolsa parcial: 25% – para estudantes que possuam renda familiar, por pessoa, de até três salários mínimos, concedidas somente para cursos com mensalidade de até R$ 200,00.

COMO CALCULAR A RENDA FAMILIAR POR PESSOA?

A renda familiar por pessoa é calculada somando-se a renda bruta dos componentes do grupo familiar e dividindo-a pelo número de pessoas que formam esse grupo familiar. Entende-se como grupo familiar, além do próprio candidato, o conjunto de pessoas que residam na mesma moradia, que usufruam da renda bruta mensal familiar e que sejam relacionadas ao candidato pelos seguintes graus de parentesco: pai, padrasto, mãe, madrasta, cônjuge, companheiro(a), filho(a), enteado(a), irmão(ã), avô(ó).

E SE O ESTUDANTE CONTEMPLADO COM UMA BOLSA DE 50% NÃO PUDER PAGAR A OUTRA METADE DA MENSALIDADE?

Nesses casos, o MEC possibilita ao bolsista parcial de 50% financiar 25% do valor total da mensalidade por meio do Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior (FIES).

É POSSÍVEL ESCOLHER QUALQUER CURSO EM QUALQUER INSTITUIÇÃO?

Sim, desde que a instituição escolhida seja participante do ProUni. Ao fazer a inscrição, o candidato poderá assinalar até cinco opções de acordo com suas prioridades, que podem ser em instituições ou cursos diferentes.

No entanto, há cursos que exigem requisitos específicos para a matrícula, tais como Ciências Aeronáuticas ou Música. No curso de Ciências Aeronáuticas, por exemplo, o estudante deve ter, entre outras exigências, licença de piloto privado e determinada quantidade de horas de voo para poder se matricular. Assim, é necessária muita atenção ao efetuar as opções de curso no momento da inscrição no ProUni, pois, caso a matrícula não seja possível em razão de requisitos desse tipo, o candidato perderá o direito à bolsa.

QUAIS SÃO AS INSTITUIÇÕES QUE PARTICIPAM DO PROGRAMA?

A lista completa das instituições participantes do ProUni será disponibilizada aos candidatos, na data de abertura das inscrições, na página eletrônica: http://www. mec.gov.br/prouni.

COMO FAZER A INSCRIÇÃO NO PROUNI?

As inscrições são feitas exclusivamente pela internet, no período definido pelo MEC, na página eletrônica http://www.mec.gov.br/prouni. Ao efetuar sua inscrição, o candidato escolhe até cinco opções de instituições de ensino superior, cursos e turnos, entre as disponíveis conforme sua renda familiar por pessoa. Nesse momento, o estudante poderá visualizar a nota de corte, que é a nota mínima para a pré-seleção naquele curso, até aquele instante. Isso possibilitará a escolha dos cursos nos quais sua nota no Enem for superior à nota de corte, elevando-se as chances de ser pré-selecionado. É importante ressaltar que essas opções poderão ser alteradas a qualquer

tempo, dentro do período de inscrições do programa. Assim, o candidato poderá efetuar sua inscrição e posteriormente acessar a ficha de inscrição para verificar se sua nota no Enem está abaixo da nota de corte do curso escolhido, podendo fazer alterações, caso desejar. A ficha de inscrição válida para efeito da pré-seleção é a que contém as últimas alterações efetuadas pelo estudante.

COMO É FEITA A PRÉ-SELEÇÃO DOS CANDIDATOS?

São pré-selecionados os estudantes que obtiveram as melhores notas no Enem. O estudante é pré-selecionado para sua opção de maior prioridade, onde ainda existam vagas disponíveis. Portanto, o estudante que tiver obtido o melhor resultado no Enem é o primeiro a ser beneficiado em sua primeira opção, e assim por diante. Dessa maneira, o ProUni reconhece e valoriza o mérito dos melhores estudantes.

OS CANDIDATOS QUE NÃO FORAM PRÉ-SELECIONADOS AINDA TÊM CHANCES DE CONCORRER A UMA BOLSA?

Sim, eles ainda poderão ser beneficiados por uma bolsa na etapa de reclassificação. Nessa fase, são convocados novos candidatos em função da reprovação dos inicialmente pré-selecionados. Para isso, os candidatos devem consultar a lista dos reclassificados, a ser disponibilizada, em data específica, na página eletrônica do ProUni.

Os candidatos poderão se informar sobre os resultados do ProUni fornecendo seu número de inscrição no Enem e CPF, pelos seguintes canais: pela internet, consultando a página eletrônica http://www.mec.gov.br/prouni; pelo telefone 0800 616161, consultando o Fala, Brasil e pelas próprias instituições participantes do ProUni.

O QUE É O FIES?

O Programa de Financiamento Estudantil apoia o estudante matriculado em instituição particular e que comprovadamente não tem condições de custear o curso. O programa oferece financiamento de até 100% aos estudantes, porém o valor total deverá ser devolvido após a conclusão do curso.

O FIES, sem dúvida nenhuma, é a melhor opção de financiamento estudantil. Os juros são baixíssimos: aproximadamente 6,5% ao ano. Esse valor é o menor comparado com outros tipos de financiamentos, e a principal vantagem é que o estudante só começa a pagar depois que se formar.

QUEM *NÃO* PODE SOLICITAR O FINANCIAMENTO?

É vedada a inscrição no FIES a estudantes que não tenham sido pré-selecionados no processo conduzido pelo MEC; cuja matrícula acadêmica esteja em situação de trancamento geral de disciplinas no momento da inscrição; que já tenham sido beneficiados com financiamento do FIES, exceto o estudante financiado pelo programa que, mediante requerimento ao Agente Operador do Fundo, comprovar o não usufruto do financiamento e o encerramento antecipado do contrato; que estejam inadimplentes com o Programa de Crédito Educativo (PCE/CREDUC); que tenham concluído curso superior; que sejam beneficiários de bolsa integral do ProUni ou de bolsa parcial do ProUni em curso ou IES distintos da inscrição no FIES; que tenham participado do Enem a partir da edição de 2010 e obtido média aritmética das notas nas provas inferior a 450 (quatrocentos e cinquenta) pontos e/ou nota na redação igual a 0 (zero); cuja renda familiar mensal bruta per capita seja superior a dois salários mínimos e meio.

COMO SE INSCREVER NO FIES?

Você deve acessar o site oficial do FIES (www.mec.gov.br e http://fies.caixa.gov.br) e seguir as instruções. As inscrições são feitas duas vezes por ano, a cada semestre, apenas pela internet.

O primeiro passo para efetuar a inscrição consiste em acessar o sistema de seleção do FIES (FIES Seleção). No primeiro acesso, o estudante deverá informar os dados solicitados; em seguida, receberá uma mensagem no endereço de e-mail informado para validação do seu cadastro. A partir daí, poderá acessar o FIES Seleção e fazer a inscrição informando os dados pessoais, o curso e a instituição pretendidos.

Pode-se solicitar o FIES em qualquer período do ano, mas as vagas são limitadas, portanto, quanto maior a antecedência, maiores serão as chances.

ATENÇÃO

1. Mais da metade de todas as vagas do FIES serão ocupadas em cursos considerados prioritários, ou seja, áreas da Saúde, engenharias e formação de professores.

2. O critério de renda familiar bruta mensal por pessoa passou de 2,5 para 3 salários mínimos.

3. A priorização de vagas deixa de ser para as regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste, passando a ser por microrregião (classificação que agrupa municípios utilizada pelo IBGE). Para distribuir as vagas entre as microrregiões, serão utilizados os seguintes critérios: demanda por ensino superior, demanda por financiamento estudantil e Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) de cada município.

Essas regras foram criadas visando promover a Inclusão Social, uma melhor qualidade de ensino e a possível correção de desigualdades sociais.

Latitude -22.412778 Longitude -45.449444
A "Cartografia" dos cursos

Existem mais de 250 profissões estabelecidas no mercado de trabalho. E, em cada uma delas, há muitas áreas de atuação. Para fazer a escolha da carreira futura, o estudante percorreu uma longa trajetória de reflexões sobre si próprio, suas características, seus valores, suas prioridades e visão de mundo. Mas, especialmente, deve ter considerado também que as decisões necessárias nesse momento, embora extremamente importantes, não precisam ser únicas, definitivas e permanentes.

Decidir não é simples porque escolher implica ganhos e perdas, mesmo simbólicas. As escolhas habitam o www.indefinições.com e exigem coragem para navegar nesse universo e encarar o desafio. Por isso, conhecer as próprias caraterísticas e habilidades é altamente recomendável, assim como reunir o maior número possível de informações sobre as instituições, cursos, profissões, atuação e projeção no mercado de trabalho. Assim são as boas escolhas: criadas para resolver um problema ou conflito, são baseadas na informação, consideram o passado e olham para o futuro!

Aqui apresentamos um vasto conjunto de cursos de graduação das instituições de Ensino Superior (IES), distribuídos nos seguintes grupos e áreas de conhecimento:

- Ciências Exatas e Informática, Engenharia e Produção
- Ciências Humanas e Sociais, Administração, Economia e Gestão de Negócios
- Ciências da Saúde, Biológicas e Bem-estar
- Comunicação e Informação, Artes e Design

Para realizar as análises necessárias e fazer sua escolha, o estudante pode consultar na internet várias fontes de informação que oferecem dados seguros a respeito dos diversos cursos de graduação oferecidos pelas IES. São sites, portais, blogs, redes sociais e aplicativos para celulares onde encontramos apoio e informações sobre a profissão, as áreas de atuação, o mercado de trabalho e o curso pretendido pelo estudante.

EDUCADOR, SEU ESTUDANTE SE VÊ...

- Utilizando calculadoras e instrumentos de precisão? Visitando obras?
- Atuando em uma indústria? Desenhando robôs? Interessado em átomos e elétrons?
- Calculando a aceleração constante e a velocidade? Buscando as respostas para o cálculo da integral e da derivada?

...DÊ-LHE AS BOAS-VINDAS ÀS CIÊNCIAS EXATAS E INFORMÁTICA, ENGENHARIA E PRODUÇÃO

...onde a predominância das atividades requer conhecimento em disciplinas baseadas em cálculos físico-matemáticos e os trabalhos enfocam números, fórmulas e símbolos. As profissões estão ligadas à aplicação da ciência ao avanço da tecnologia, fundamental para o desenvolvimento econômico e social de qualquer país.

O estudo das leis do Universo e da Terra, a construção de obras civis, máquinas e equipamentos, a transformação de recursos naturais e matérias-primas em produtos industrializados localizam-se neste campo. Não desconsidere o fato de que é possível estabelecer muitas ligações entre as

distintas áreas de conhecimento humano. Exemplos: computação aplicada à área médica, computação gráfica na Arquitetura, tecnologia de alimentos relacionada à microbiologia e Matemática! E outras inúmeras possibilidades!

A evolução tecnológica fez com que as Ciências Exatas e a Informática ganhassem uma dimensão diferente no mercado nos últimos anos e impulsionou a criação de novos cursos, como Ciências Atuariais, Matemática Computacional e Sistemas de Informação. Quase todos os segmentos da área oferecem soluções para problemas em outras esferas do conhecimento e, por isso, vêm ganhando cada vez mais espaço no mercado de trabalho.

Abaixo apresentamos a "ficha técnica" de alguns cursos com sua definição, campo de atuação, perspectivas em termos de mercado e um brevíssimo panorama das disciplinas estudadas. Certamente, há muito mais a ser dito sobre os cursos de cada uma das áreas, mas a ideia aqui é apresentar um modelo de como organizar as informações prioritárias sobre os cursos e partir para planejar a melhor forma de apresentá-las aos estudantes. Aqui há, portanto, um vasto material cuja pesquisa é imprescindível para completar a coleção de informações dessa "cartografia" possível.

CURSOS DE CIÊNCIAS EXATAS E INFORMÁTICA, ENGENHARIA E PRODUÇÃO OFERECIDOS PELAS IES

Dica!

No **Anexo 07 – Cartografia cursos – Exatas** você encontra mais detalhes sobre cada um dos cursos. Você pode usá-lo para apresentar as principais características de cada um, complementando com os cursos e especificidades das instituições de ensino de sua região/estado.

Agronomia

Biotecnologia

Ciências Ambientais

Engenharia Ambiental (Profissional)

Engenharia da Computação

Engenharia de Petróleo (Profissional)

Engenharia de Renováveis (Profissional)

Engenharia Civil

Engenharia de Alimentos

Engenharia Elétrica

Engenharia de Materiais (Profissional)

Redes de Computadores

Engenharia de Produção

Ciências da Computação

Engenharia Química

Engenharia de Pesca

Engenharia de Telecomunicações

Estatística

Física

Sistemas e Mídias Digitais

Gastronomia

Geologia

Engenharia de Software.

Engenharia Mecânica

Engenharia Mecatrônica

Redes de Computadores

Sistemas da Informação

Tecnologia em Agronegócio

Gestão Ambiental

Matemática Bacharelado e Licenciatura

Oceanografia

Química

Finanças

EDUCADOR, SEU ESTUDANTE SE VÊ...

- Investigando a história dos homens, das sociedades e suas culturas?
- Intervindo e transformando a sociedade na qual vive?
- Atuando em defesa de interesses coletivos ou individuais?
- Interessado nas leis e suas aplicações? Criando alternativas para mediação de conflitos?

...DÊ-LHE AS BOAS-VINDAS ÀS CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS, ADMINISTRAÇÃO, ECONOMIA E GESTÃO DE NEGÓCIOS

...onde o homem é o foco de interesse: suas relações, sua história e seus pensamentos. A predominância das atividades requer habilidade para o trato com as pessoas, atendimentos ou trabalho coletivo, relacionamentos interpessoais ou grupais nas relações humanas em geral. As profissões estão ligadas à assistência ao indivíduo e à comunidade, linguagem, informação e criação artística. Não desconsidere o fato de que é possível estabelecer muitas ligações entre as diversas áreas do conhecimento humano. Exemplos: produção editorial tem tudo a ver com estética e computação; análises econômicas não vivem sem o apoio da Matemática!

A formação generalista possibilita atuar na área de humanidades, como Direito ou Economia. O bacharel atua em instituições públicas e empresas privadas. Já o licenciado leciona disciplinas de Ciências Humanas (História, Geografia, Sociologia e Filosofia) no Ensino Fundamental e Médio. Ambos também têm como opção a carreira acadêmica.

CURSOS DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS, ADMINISTRAÇÃO, ECONOMIA E GESTÃO DE NEGÓCIOS OFERECIDOS PELAS IES

Dica!

No **Anexo 08 – Cartografia cursos – Humanas** você encontra mais detalhes sobre cada um dos cursos. Você pode usá-lo para apresentar as principais características de cada um, complementando com os cursos e especificidades das instituições de ensino de sua região/estado.

Administração

Estilismo e Moda

Arquitetura e Urbanismo

Biblioteconomia

Ciências Atuariais

Ciências Contábeis

Ciências Econômicas

Ciência Política (Relações Internacionais)

Ciências Sociais

Artes Visuais

Comunicação Social – Jornalismo

Comunicação Social – Publicidade e Propaganda

Direito

Belas Artes – Artes Cênicas

Belas Artes – Artes Plásticas

Economia Doméstica

Geografia

Gestão do Turismo

História

Hotelaria

Letras

Música

Pedagogia

Secretariado Executivo

Serviço Social

EDUCADOR, SEU ESTUDANTE SE VÊ...

- Pesquisando em um laboratório? Investigando a vida animal ou vegetal?
- Cuidando da vida e da saúde das pessoas?
- Desenvolvendo alternativas para a melhoria da qualidade da vida humana?

...DÊ-LHE AS BOAS-VINDAS ÀS CIÊNCIAS DA SAÚDE, BIOLÓGICAS E BEM-ESTAR

...onde a predominância são os seres vivos, biologia marinha, engenharia genética etc. Preocupação com o meio ambiente e com a saúde é a característica de pessoas que se dedicam a essa área. Mas conhecimentos de Física, Química, Matemática e Informática também se relacionam entre as distintas áreas do conhecimento humano. Exemplos: um médico utiliza cálculos para ministrar medicamentos de acordo com o peso do paciente e analisa suas condições sob o aspecto hemodinâmico; um zootecnista utiliza noções de Química para analisar e escolher rações para animais, pesquisando sua composição.

CURSOS DE CIÊNCIAS DA SAÚDE, BIOLÓGICAS E BEM-ESTAR OFERECIDOS PELAS IES

Dica!

No **Anexo 09 – Cartografia cursos – Saúde** você encontra mais detalhes sobre cada um dos cursos. Você pode usá-lo para apresentar as principais características de cada um, complementando com os cursos e especificidades das instituições de ensino de sua região/estado.

Ciências Biológicas

Educação Física

Enfermagem

Farmácia

Fisioterapia

Fonoaudiologia

Medicina

Medicina Veterinária

Nutrição

Odontologia

Psicologia

Terapia Ocupacional

Zootecnia

EDUCADOR, SEU ESTUDANTE SE VÊ...

- Planejando, criando e executando projetos para geração de conteúdo associado às mensagens e seus respectivos meios de comunicação?
- Atuando profissionalmente em meios como o Twitter, Instagram ou YouTube, com facilidade para se comunicar e transmitir ideias com clareza?

...DÊ-LHE AS BOAS-VINDAS À COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO

...onde a predominância é a comunicação, a interação entre as pessoas e a capacidade de análise, organização e interpretação de informações. A convergência das diversas mídias e meios é uma tendência nesse universo extremamente volátil e de aceleradas mudanças.

CURSOS DE COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO OFERECIDOS PELAS IES

Arqueologia

Ciências Humanas

Ciências Sociais

Cooperativismo

Direito

Filosofia

Geografia

História

Letras

Libras

Museologia

Serviço Social

Tradutor e Intérprete

EDUCADOR, SEU ESTUDANTE SE VÊ...

- Como alguém com apurado senso estético e artístico, criatividade e olhar inovador, facilidade para expressar sentimentos e emoções?

...DÊ-LHE AS BOAS-VINDAS ÀS ARTES E DESIGN

...onde a predominância é a sensibilidade artística, as referências estéticas e o bom repertório cultural e artístico composto pelos livros que leu, filmes a que assistiu, músicas que ouviu, quadros que admirou e o conhecimento da História que adquiriu. Isso constitui um repertório que posteriormente será somado à técnica necessária do desenho e outras associadas a cada uma das linguagens com as quais poderá trabalhar.

CURSOS DE ARTES E DESIGN OFERECIDOS PELAS IES

Artes Visuais

Conservação e Restauro

Design

Design de Games

Design de Moda

Produção Fonográfica



© pexels.com

Muitos caminhos levam ao mercado... de trabalho: a formação técnica e tecnóloga

Os cursos do ensino técnico e os cursos superiores tecnológicos também são uma excelente possibilidade de acesso ao mercado de trabalho, pois capacitam os estudantes com conhecimentos teóricos específicos em uma perspectiva bem prática, visando acelerar a inserção do jovem no mundo produtivo.

OS CURSOS TECNOLÓGICOS

Os cursos tecnológicos de nível superior são de curta duração, aproximadamente dois a três anos, e proporcionam instrução específica àqueles que desejam adquirir uma formação mais técnica e conhecimentos práticos sobre a atividade profissional escolhida. São indicados para quem busca um diploma que permita uma colocação mais rápida no mercado de trabalho em setores bem definidos. No entanto, as funções do tecnólogo são mais limitadas se comparadas com as do bacharel da mesma carreira.

O ingresso nos cursos superiores tecnológicos também pode ser através do resultado do Enem, por meio do Sisu. Existem nos formatos presencial e a distância (EAD). A graduação como tecnólogo permite dar prosseguimento aos estudos em cursos de mestrado e pós-graduações.

Os cursos são classificados de acordo com o tipo de trabalho que se pode desenvolver. O Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia, elaborado pelo MEC, organiza os cursos de tecnólogo em 13 “eixos tecnológicos”:

- Ambiente e Saúde
- Apoio Escolar
- Controle e Processos Industriais
- Gestão e Negócios
- Hospitalidade e Lazer
- Informação e Comunicação
- Infraestrutura
- Militar
- Produção Alimentícia
- Produção Cultural e Design
- Produção Industrial
- Recursos Naturais
- Segurança

O diploma de tecnólogo tem sido cada vez mais valorizado e, por conta disso, a oferta de cursos tecnológicos não para de crescer. De acordo com uma pesquisa da Fundação Getúlio Vargas (FGV), a taxa de empregabilidade dos tecnólogos formados é de mais de 90%. Além disso, a chance de um tecnólogo conseguir emprego na mesma área de sua formação também é alta. De acordo com a pesquisa da FGV, 79,5% dos tecnólogos trabalham na mesma área do curso que fizeram na faculdade.

TÉCNICO

Curso de nível médio oferecido pela educação profissional voltado para o acesso ao mercado de trabalho, tanto para estudantes quanto para profissionais que buscam ampliar suas qualificações. Destina-se a estudantes de Ensino Médio ou a pessoas que já possuam esse nível de instrução. Pode ser realizado por qualquer instituição de ensino com autorização prévia das secretarias estaduais de educação. Há a opção de se fazer o curso paralelamente ao Ensino Médio (curso técnico concomitante) ou após a conclusão deste (curso técnico subsequente).

Os cursos técnicos têm duração média de dois anos e, ao final, o estudante é diplomado como Técnico de Nível Médio.

Devido à demanda de profissionais qualificados existente no Brasil e para aumentar a oferta de vagas gratuitas a cursos de formação profissional e tecnológica, foi criado o Pronatec, o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego, que assim como o Sisu oferece um sistema informatizado chamado Sisutec, que possibilita o acesso a instituições públicas e privadas. Os cursos disponibilizados no Sisutec são gratuitos, e as vagas destinam-se aos estudantes que fizeram o Enem.

Há uma gama de possibilidades de carreiras profissionais ofertadas no Sisutec, como técnico em construção naval, técnico em programação de jogos digitais, técnico em portos e estradas, entre muitos outros. É possível conhecer todos os cursos acessando o site do Pronatec. Consulte também o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos para mais informações sobre os cursos técnicos oferecidos no Brasil: http://pronatec.mec.gov.br/cnct/, http://portal.mec.gov.br/pronatec.

Os cursos técnicos de nível médio também são amplamente oferecidos no Brasil pelas escolas do Sistema S, que abrangem, entre outras, as seguintes instituições:

SENAC – Serviço Nacional de Aprendizagem do Comércio – www.senac.br

SENAI – Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial – www.senai.br

SESI – Serviço Social da Indústria – www.sesi.org.br

SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – www.sebrae.com.br

SENAR – Serviço Nacional de Aprendizagem Rural

SEST – Serviço Social de Transporte – http://sistemacnt.cnt.org.br/

SESCOOP – Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo – www.portaldocooperativismo.org.br/

Juntas, essas instituições atendem milhares de jovens que buscam formação específica de curto prazo e rápida inserção no mercado de trabalho por meio de um leque bastante diversificado de cursos focados, sobretudo, nas potencialidades locais e regionais. O mercado de trabalho reage muito positivamente aos profissionais formados nessas instituições em virtude da alta qualidade dos cursos oferecidos.



© pexels.com

Os itinerários para uma Carreira Militar para além das "continências"

A Aeronáutica, o Exército e a Marinha formam profissionais por meio das carreiras militares, que oferecem oportunidades de ascensão profissional qualificada entre os postos de combate (Armas), Chefia (Intendência) e Especialização Técnica (Quadros).Esses profissionais trabalham a serviço do Estado brasileiro para manter as ações constitucionais, mas em caso de conflitos civis deverão atuar a bem da preservação da paz também em conflitos internacionais, por intermédio dos grupamentos da Organização das Nações Unidas (ONU), por exemplo.

PERSPECTIVAS DA PROFISSÃO

A opção pela carreira civil dos egressos poderá levar a uma das mais promissoras carreiras como pesquisador e docente, que também atuam com destaque no setor industrial.

O QUE FAZ O OFICIAL DO EXÉRCITO?

Defende a integridade e a soberania do país, garantindo o cumprimento das leis e dos poderes constitucionais, cooperando com o desenvolvimento nacional e a defesa civil, participando de operações de paz nacionais e internacionais.

Áreas de atuação: Artilharia (atuação em campanha antiaérea e de costa), Cavalaria, Comunicações, Infantaria, Intendência (logística das atividades de suprimento e assessoria na administração financeira e contábil).

CAMPO DE TRABALHO

O graduado em uma das patentes como oficial intermediário, oficial subalterno, oficial general ou oficial superior pode ainda compor o Quadro de Engenheiros Militares para a execução de trabalhos dentro das diversas especialidades cursadas pelo cadete do Instituto Militar de Engenharia (IME).

O QUE FAZ O OFICIAL DA AERONÁUTICA?

É o profissional que formula o planejamento estratégico e executa ações relativas à defesa do país no campo aeroespacial. Ele desenvolve e opera mecanismos e equipamentos para a infraestrutura aeroespacial, aeronáutica e aeroportuária.

PERSPECTIVAS DA PROFISSÃO

O fluxo da carreira é controlado pela instituição militar, definindo critérios de ascensão. A patente corresponde à habilitação e à responsabilidade do oficial dentro de sua faixa etária e aumenta à medida que a sua função exige maior complexidade e capacidade de liderança.

O QUE FAZ O OFICIAL DA MARINHA?

Domina as técnicas de defesa do território brasileiro por mar. É ele quem executa as ações planejadas em situação de mobilização militar.

Áreas de atuação: Os graduados atuam nas patentes de almirante, comandante, fuzileiro naval, intendente ou tenente nas atividades específicas.

CAMPO DE TRABALHO

Após concluir os estudos de formação na Escola Naval, o militar é designado para uma das organizações da Marinha do Brasil, onde consolidará os conhecimentos adquiridos e seguirá carreira, podendo atingir os altos pontos de comando na hierarquia militar. Pode atuar em campos bastante diversos, direcionados para áreas como Engenharia, Medicina, Administração, entre outras.

PERSPECTIVAS DA PROFISSÃO

A Marinha proporciona, ao longo da carreira militar, várias oportunidades para o aperfeiçoamento de seus integrantes. Os cursos de aperfeiçoamento equivalem à especialização de Nível Superior, MBA em Gestão Empresarial, além de mestrados e doutorados em Estratégia.

No Brasil as forças Armadas investem em tipos diferentes de formação, indo desde o Ensino Médio até o Nível Superior (faculdades). Confira os 3 níveis da carreira militar no Brasil:

NÍVEL 1 DA CARREIRA MILITAR: AS ESCOLAS PREPARATÓRIAS

São equivalente ao Ensino Médio Civil, portanto têm a mesma duração: três anos. Além de concluir o Ensino Médio, quem se forma em uma Escola Preparatória ainda recebe um título de Cadete. As Escolas Preparatórias estão organizadas da seguinte maneira:

- Colégios Navais: São as escolas preparatórias da carreira militar da Marinha.
- Escolas Preparatórias de Cadetes do Exército – ESPCex: São as escolas preparatórias da carreira militar do Exército.
- Escolas Preparatórias de Cadetes do Ar – Epcar: São as escolas preparatórias da carreira militar da Aeronáutica.

NÍVEL 2 DA CARREIRA MILITAR: AS ACADEMIAS MILITARES

Oferecem formação técnica. Quem conclui uma Academia Militar ainda recebe um título de Oficial Militar. Estão organizadas da seguinte maneira:

- Escolas Navais: São as Academias Militares da carreira militar da Marinha.
- Academia da Força Aérea – AFA: Academia Militar da carreira militar da Aeronáutica.
- Academia Militar das Agulhas Negras – AMAN: Academia Militar da carreira militar do Exército.
- Academias Estaduais da Polícia Militar: São as Academias Militares da carreira militar da Polícia Militar.

Nas Academias Militares, recebe-se um soldo (a remuneração dos militares), alimentação, moradia, vestuário e assistência de saúde gratuita.

Os cursos nas Academias militares duram em média quatro anos e são realizados em regime de internato (o aluno dorme na escola, mas vai para casa nos finais de semana e feriados).

NÍVEL 3 DA CARREIRA MILITAR: AS ESCOLAS DE ENGENHARIA MILITARES

Oferecem formação superior na área de Engenharia. O Brasil possui duas dessas escolas, o IME e o ITA. Os cursos têm duração de 5 anos.

IME (INSTITUTO MILITAR DE ENGENHARIA)

É a escola Superior de Engenharia do Exército Brasileiro. Criado em 1959, foi o resultado da fusão de 2 institutos de Engenharia do Exército que já existiam na época, a Escola Técnica do Exército e também o Instituto Militar de Tecnologia.

Aceita Civis (pessoas que fizeram o Ensino Médio normal) e oferece gratuitamente vários cursos de Graduação, Pós-Graduação e Especializações. Ele é considerado uma verdadeira referência no Brasil e no mundo, sendo inclusive a terceira escola de Engenharia mais antiga da Era Moderna.

O IME permite que o aluno chegue até o posto de General de Divisão de Engenharia.

Oferece os seguintes cursos:

- Engenharia Cartográfica
- Engenharia da Computação
- Engenharia de Fortificações
- Eng. de Comunicações
- Engenharia Elétrica
- Engenharia Eletrônica
- Eng. Mecânica Automóveis
- Eng. Mecânica Armamentos
- Engenharia Metalúrgica
- Engenharia Química

ITA (INSTITUTO TECNOLÓGICO DA AERONÁUTICA)

É a escola Superior de Engenharia da Aeronáutica Brasileira. Também surgiu a partir da união de várias escolas de Engenharia diferentes da Aeronáutica.

Os cursos de Engenharia do ITA estão divididos em 2 fases. Na primeira (dois primeiros anos), os alunos estudam um conteúdo básico e geral de Engenharia, recebendo um salário mínimo, treinamento militar e esportivo básicos.

A partir do 2° ano, o aluno pode optar por seguir o curso como Civil ou então dentro da carreira militar. Quem faz a segunda escolha recebe instruções e conteúdos extras, tais como aulas de tiro, luta e atividades atléticas mais pesadas.

Seguindo a carreira militar, ao se formar o aluno recebe, além do diploma de Engenharia, o título de Primeiro-Tenente Engenheiro. Caso opte por seguir na carreira militar poderá chegar até o posto de Major-Brigadeiro. Também poderá atuar como engenheiro dentro da própria Aeronáutica, onde irá trabalhar com manutenção de aviões, caças e bombardeiros, teste de armas e também sistemas de defesa, tais como antimísseis ou baterias antiaéreas.

O ITA oferece os seguintes cursos:

- Engenharia Aeronáutica
- Engenharia Mecânica
- Engenharia Civil
- Engenharia Eletrônica
- Engenharia da Computação
- Engenharia Aeroespacial



© http://briefcoach.net

Empreendedorismo ou a arte de criar impactos

O conceito de empreendedorismo foi criado e vem sendo reelaborado ao longo do século XX. Uma das definições mais utilizadas hoje em dia é dada pelo estudioso de empreendedorismo Robert Hirsch, qual seja, "é o processo de criar algo diferente e com valor, dedicando tempo e o esforço necessários, assumindo os riscos financeiros, psicológicos e sociais correspondentes e recebendo as consequentes recompensas da satisfação econômica e pessoal.

Para o ICE, empreendedorismo pode ser definido tal como em Antonio Carlos Gomes da Costa: "é transformar visões em realidade", seja pela abertura de um negócio ou pela consolidação de uma carreira dentro de uma corporação. Qualquer que seja o caminho, a educação para empreender torna-se cada vez mais relevante, bem como a superação da visão equivocadíssima de que empreendedorismo é para quem perdeu ou não conseguiu emprego e não para quem pretende tornar-se um gerador de empregos.

Há estudos internacionais que apontam o empreendedorismo como o principal fator promotor do desenvolvimento econômico de um país, e os empreendedores são os mais importantes agentes de mudanças e transformações pelas inovações que introduzem, pela valorização das oportunidades que criam e pelos recursos que utilizam para superar obstáculos. Esta é a conclusão de uma pesquisa realizada em algumas das mais importantes potências econômicas do mundo e também no Brasil.

EMPREENDER NO BRASIL

VOCÊ SABIA?

No Brasil, o empreendedorismo começou a ganhar força na década de 1990, durante a abertura da economia. A entrada de produtos importados ajudou a controlar os preços, uma condição importante para o país voltar a crescer, mas trouxe problemas para alguns setores que não conseguiam competir com os importados, como foi o caso dos brinquedos e das confecções, por exemplo. Para ajustar o passo com o resto do mundo, o país precisou mudar. Empresas de todos os tamanhos e setores tiveram de se modernizar para poder competir e voltar a crescer. O governo deu início a uma série de reformas, controlando a inflação e ajustando a economia. Em poucos anos, o país ganhou estabilidade, planejamento e respeito. A economia voltou a crescer. Só no ano 2000, surgiram 1 milhão de novos postos de trabalho. Investidores de outros países voltaram a aplicar seu dinheiro no Brasil e as exportações aumentaram. Juntas, essas empresas empregam cerca de 40 milhões de trabalhadores.

O PERFIL DO EMPREENDEDOR

Os estudos na área do empreendedorismo mostram que as características empreendedoras ou o espírito empreendedor não são traços de personalidade. Empreendedores são pessoas que têm a habilidade de ver e avaliar oportunidades de negócios; prover recursos necessários para pô-los em vantagem; e iniciar ação apropriada para assegurar o sucesso. São orientadas para a ação, altamente motivadas e assumem riscos para atingir seus objetivos.

O empreendedor tem um novo olhar sobre o mundo à medida que presencia a evolução. Valoriza suas experiências, reconhece seu valor e está capacitado para tomar decisões acertadas. Abre novas trilhas, explora novos conhecimentos, define objetivos e dá o primeiro passo.

O perfil do profissional de sucesso, que lidera suas concepções e suas atitudes, aponta para pessoas que conseguem harmonizar esforços individuais e/ou coletivos e que são capazes de criar algo novo com seu "capital intelectual", que nada mais é do que conhecimento, experiência, especialização. Estas são ferramentas ou estratégias utilizadas para se ter sucesso e ser competitivo.

A literatura especializada destaca algumas das qualidades pessoais de um empreendedor:

- Iniciativa
- Visão
- Coragem
- Firmeza
- Decisão
- Atitude de respeito humano
- Capacidade de organização e direção

Traçar metas, atualizar conhecimentos, ser inteligente do ponto de vista emocional, conhecer teorias de administração, de qualidade e gestão são exigências decorrentes da globalização e da revolução da informação. O empreendedor deve focalizar o aprendizado nos quatros pilares da educação: aprender a aprender, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser e, com isso, ser capaz de tomar a decisão certa diante da concorrência existente. Novas habilidades vêm sendo exigidas dos profissionais para poderem enfrentar a globalização com responsabilidade, competência e autonomia.

O mercado busca profissionais que desenvolveram novas habilidades e competências, como coragem de se arriscar e de aceitar novos valores, descobrindo e transpondo seus limites. O futuro é cheio de incertezas, por isso é preciso refletir sobre habilidades pessoais e profissionais; criatividade; memória; comunicação; como enfrentar este século. Diferenciar-se dos demais, revalidar seu diploma pessoal e profissional, rever convicções, incorporar outros princípios, mudar paradigmas, sobrepor ideias antigas às novas verdades, este é o perfil do profissional que, trocando informações, dados e conhecimentos, poderá fazer parte do cenário das organizações que aprendem, das organizações do futuro. São mudanças socioculturais e tecnológicas que fazem repensar hábitos e atitudes perante as novas exigências do mercado.

Conquista-se a autonomia profissional quando se é perseverante, determinado, aprendiz, flexível e quando se tem:

- Positividade
- Organização
- Criatividade
- Inovação
- Foco

Essas qualidades ajudam a vencer a competitividade dos tempos modernos. Pela experiência pode-se afirmar que a maioria das pessoas, se estimulada, pode desenvolver habilidades empreendedoras. Ouve-se e fala-se que o empreendedor precisa ter visão. Visão pessoal. Uma visão que vem de dentro. A maioria das pessoas tem pouca noção da verdadeira visão, dos níveis de significado. Metas e objetivos não são visão. Ser visionário é imaginar cenários futuros utilizando-se de imagens mentais. Ter visão é perceber possibilidades dentro do que parece ser impossível. É ser alguém que anda, caminha ou viaja para inspirar pensamentos inovadores.

A essência do empreendedorismo está na percepção e no aproveitamento das novas oportunidades no âmbito dos negócios. Sempre tem a ver com criar uma nova forma de uso dos recursos, em que estes sejam deslocados de seu emprego tradicional e sujeitos a novas combinações.

As habilidades requeridas de um empreendedor podem ser classificadas em três áreas:

- Técnicas: envolve saber escrever, ouvir as pessoas e captar informações, ser organizado, saber liderar e trabalhar em equipe.
- Gerenciais: incluem as áreas envolvidas na criação e no gerenciamento da empresa (marketing, administração, finanças, operacional, produção, tomada de decisão, planejamento e controle).
- Pessoais: ser disciplinado, persistente, visionário, inovador; assumir riscos; ter ousadia, iniciativa, coragem, humildade e, principalmente, paixão pelo que faz.

Pesquisas recentes realizadas nos Estados Unidos mostram que o sucesso nos negócios depende principalmente de nossos próprios comportamentos, características e atitudes, e não tanto do conhecimento técnico de gestão quanto se imaginava até pouco tempo atrás. No Brasil, apenas 14% dos empreendedores têm formação superior e 30% nem sequer concluíram o ensino fundamental, enquanto nos países desenvolvidos 58% dos empreendedores possuem formação superior. Quanto mais alto for o nível de escolaridade de um país, maior será a proporção de empreendedorismo por oportunidade.

CARACTERÍSTICAS

Uma pessoa empreendedora precisa ter características diferenciadas, como originalidade, flexibilidade e facilidade nas negociações; ser otimista e visionário para negócios futuros; tolerar erros; ter iniciativa, autoconfiança e intuição. Um empreendedor é um administrador e precisa ter conhecimentos administrativos, uma política para a empresa, diligência, prudência e comprometimento.

ABRIR A PRIMEIRA EMPRESA É COMO GANHAR ASAS!

Ser empreendedor é voar. Quando uma pessoa se lança ao desafio de criar um negócio próprio, ela está literalmente ganhando asas. A metáfora de voar pela primeira vez e abrir a primeira empresa foi descrita no livro *Voo do camaleão* e ilustra os desafios pelos quais irão passar os empreendedores, bem como suas recompensas pelos riscos assumidos.

AS COISAS PODEM FICAR MELHORES

Um empreendedor deve acreditar que o modelo atual pode ser melhorado. Ele compreende que não será nada fácil traduzir esta frase em resultados e, por isso, é a primeira pessoa a aceitar o desafio de mudar. É a primeira pessoa a se responsabilizar caso algo falhe na trajetória do empreendimento. Empreendedores gostam de mudanças.

A ARTE DE VER MAIS LONGE E EVOLUIR COM ERROS

Por meio de mudanças obtêm-se experiências, e estas traduzem-se em ciência, que por sua vez é utilizada para fins evolutivos. Logo, não parece ser apenas um golpe de sorte quando observamos elevado know-how de empreendedores em ambientes de negócios.

Quando há evolução, há melhora. Definitivamente, empreendedores são pessoas que não apreciam situações de normalidade ou mediocridade.

Empreendedores são, antes de tudo, pessoas que têm a capacidade de enxergar o invisível. A isso aplica-se a máxima: empreendedores possuem visão.

EMPREENDEDORES ADORAM "NÃO" COMO RESPOSTA

Inovações em corporações e corporações com inovações surgem, na maioria das vezes, em momentos de necessidade. Momentos de necessidade demandam grandes soluções, que, por sua vez, demandam grandes idealizadores. Para qualquer solução necessária, exigem-se riscos e tentativas. Riscos e tentativas costumam estar presentes em ambientes dinâmicos e hostis. Em resumo, alguém precisa ter "estrutura" profissional e emocional para ir na direção contrária à do fluxo praticado. Em primeira instância, e em 99% dos casos, o primeiro feedback solicitado trará péssimos incentivos: "Não, isso não vai dar certo". Empreendedores adoram "não" como resposta. Eles seguem adiante exaurindo possibilidades e visionando o que está por vir.

© pexels.com

O mapa-múndi do trabalho – o que ele revela?

Responder a essa pergunta não é uma questão de adivinhação, mas de identificar e projetar cenários levando em consideração as leituras sobre diversas variáveis, tais como o desenvolvimento e o comportamento econômico do país e de cada região, e de observar o que está acontecendo com os profissionais que já exercem a profissão que o estudante pretende seguir, entre outras.

De acordo com o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) – www.ipea.gov.br – existem dados bastante animadores em termos de geração de postos de trabalho nas regiões metropolitanas do Brasil nos últimos anos. Os índices de crescimento econômico registrados no país, agregados à deficiência de qualificação profissional identificada nos candidatos ao mercado de trabalho em virtude dos muitos anos de pouco investimento em formação especializada (fenômeno vulgarmente conhecido como "apagão de mão de obra"), traduzem-se na disputa por profissionais qualificados e na contratação de jovens antes mesmo da sua formatura. O mesmo fenômeno gera expressiva demanda no segmento de formação de técnicos em nível médio, ou seja, o Brasil reclama por profissionais de distintas áreas, mas com qualificação, que é garantida desde a realização da escolaridade básica dos candidatos. Mas essa é uma leitura que necessariamente cabe atualizar com a devida frequência, tendo em vista as flutuações recorrentes e a volatilidade da vida econômica e política da história recente do país.

Selecionamos algumas áreas e sintetizamos uma leitura em torno de cada uma delas que deverá contribuir para a sua reflexão junto com os estudantes.

ENGENHARIA E PRODUÇÃO

A construção civil é um dos segmentos que mais rapidamente respondem à aceleração da atividade econômica do país e que, por consequência, gera empregos. É um segmento extremamente beneficiado pelas ações governamentais desenvolvidas nos últimos anos, a exemplo da desoneração de tributos sobre materiais, a redução da taxa de juro e o aumento do prazo para financiamento imobiliário. Mas não apenas neste setor encontram-se razões para fundamentar perspectivas positivas. Os investimentos destinados a áreas específicas do setor produtivo demandam obras de infraestrutura em diversos segmentos, por exemplo, energia elétrica para suprimento energético das fábricas e polos industriais, e estradas em boas condições para o escoamento da produção agrícola. Assim, o mercado é altamente favorável para profissionais das carreiras de nível superior das Engenharias Civil, Elétrica, de Energias, de Agrimensura, Arquitetura e Urbanismo etc., além dos tecnólogos de construção civil, geoprocessamento, conservação e restauração de imóveis, saneamento e meio ambiente, entre outros. Além das áreas mais específicas, outros setores crescem impulsionados por determinadas demandas do mercado, como a Engenharia da Computação, ligada à inovação e tecnologia; a Engenharia de Telecomunicações, estimulada pela alta demanda por telefonia móvel e tráfego de dados; a Mecatrônica, que combina mecânica, elétrica e computação para automatizar processos e integrar eletronicamente máquinas e ferramentas; além das modalidades ligadas à Biotecnologia, área fortemente voltada para a pesquisa científica e tecnológica, com aplicação na indústria farmacêutica, agricultura e na indústria alimentícia.

Engenharias como civil e mecânica oferecem um leque maior de possibilidades porque esses cursos têm uma formação mais ampla, permitindo que estes engenheiros atuem no setor financeiro, como presidentes de grandes corporações etc.

ADVOCACIA

Esteja o país em crise ou não, o direito empresarial gera natural demanda de advogados. Quando o desenvolvimento econômico está em alta, as aquisições e fusões das empresas crescem e a demanda também. Por outro lado, na crise, a necessidade de assistência desses profissionais para a recuperação das empresas em virtude de processos de falência cresce igualmente. Com o fortalecimento dos movimentos contra a corrupção e a impunidade, o mercado de trabalho para o direito penal também cresce. E, como sinal dos tempos, o direito tecnológico, que cuida das questões relacionadas à internet, redes sociais e funcionamento de startups.

GESTÃO DE SERVIÇOS

Empresas de todos os segmentos absorvem profissionais egressos das Ciências Econômicas e Contábeis, bem como de Administração, mas sua demanda é específica para os que são flexíveis e conseguem lidar simultaneamente com as generalidades e especificidades de cada setor, promovendo a integração entre as distintas áreas de desenvolvimento das corporações.

As atividades de intermediação financeira nos bancos, corretoras de seguros e fundos de investimento, bem como os serviços prestados a empresas, aluguéis de maquinários e atividades imobiliárias vêm acumulando bons desempenhos, segundo o IPEA.

Assim, o mercado se mostra favorável para os profissionais das Ciências Econômicas, Administração e Ciências Contábeis e os tecnólogos em Gestão Financeira, Gestão de Recursos Humanos, Processos Gerenciais e Gestão Pública.

SAÚDE

O aumento da expectativa de vida gera o aumento da demanda de profissionais ligados à preservação e manutenção da qualidade de vida quanto à oferta de atividades de prevenção de doenças, e não apenas para atuar em hospitais e clínicas geriátricas, mas também para atuar em programas sociais do Terceiro Setor e atendimento domiciliar, clínicas e academias. O IBGE estima que, em quarenta anos, a população idosa brasileira triplicará, ultrapassando dos 20 milhões de 2010 para quase 70 milhões em 2050! Isso significa que teremos, proporcionalmente, 30% da população com idade acima de 60 anos. Abre-se um mercado muito promissor para os profissionais da Fisioterapia, Fonoaudiologia, Terapia Ocupacional, Serviço Social, Enfermagem, Gerontologia e Técnicos em Saúde, entre outros. Enquanto em cidades de grande e médio porte há grande oferta de profissionais na área de saúde, o mesmo não acontece nas cidades de pequeno porte, em particular no interior do Norte e Nordeste do país. A cidade de São Paulo concentra o maior polo médico do país, seguida de Recife, que é o segundo no país em diversidade de especializações, atendendo todo o Nordeste.

Do ponto de vista de oportunidades de emprego, sem dúvida o interior dos estados oferece as melhores oportunidades, em razão da grande demanda não atendida.

AGRONEGÓCIO, SIDERURGIA E MINERAÇÃO

Os produtos agrícolas e minerais negociados nas bolsas de investimentos, chamados *commodities*, vêm sendo tratados com destaque na economia brasileira nos últimos anos. O agronegócio e a exploração de minérios têm crescido de maneira destacada no país. Isso tem aberto frentes para profissionais ligados à produção e à comercialização dos bens relacionados ao agronegócio, administração rural, Agronomia, Engenharia Agrícola, Zootecnia, Metalurgia, etc. O vigoroso setor agrário brasileiro, líder em mercados de produção para exportação de carne bovina, café, açúcar e soja, reflete o forte investimento feito em pesquisa e tecnologia para incrementar a produtividade e, assim, inserir-se de maneira ainda mais agressiva no mercado internacional com uma produção de maior valor agregado.

O agronegócio representa mais de 20% do PIB brasileiro, responde por cerca de 40% das exportações, empregando direta e indiretamente cerca de 30% da mão de obra do país.

Por outro lado, o grande desafio dessa área é aumentar a produtividade sem esgotar os recursos naturais – o que destaca a importância de profissionais ligados à área da Agroecologia.

ENERGIA E RECURSOS RENOVÁVEIS

O aquecimento da economia aumenta a demanda de eletricidade e combustíveis, o que faz com que o setor de energia se mantenha em destaque na exploração de petróleo, álcool e biocombustíveis. São requisitados profissionais como Engenheiros Ambientais, Agrícolas, Eletricistas, Mecânicos Navais, Mecatrônicos, Hídricos, Industriais e de Petróleo e Gás e Geologia, bem como Tecnólogos da Automação Industrial, Eletrônica, Controle e Automação, Gestão da Produção e Manutenção Industrial, Mecânica, entre outros. A indústria petroquímica encontra-se em franca expansão e se destaca na área energética, oferecendo mercado para profissionais de Geologia, Geofísica, Engenharia Naval, Engenharia de Produção, Física Computacional, Química, Engenharia de Petróleo, etc.

MEIO AMBIENTE E BIOTECNOLOGIA

A gestão do meio ambiente, a manipulação genética de seres vivos e o domínio de processos microbiológicos são temas de grande interesse do setor de pesquisa. O desenvolvimento da produção industrial criou uma demanda importante na rotina dos empresários: a consciência da necessidade da utilização sustentável dos recursos naturais e a diminuição do impacto ambiental gerado por sua produção, tanto na extração de recursos e em seu processamento quanto no descarte dos resíduos.

A biodiversidade da região amazônica desperta grande interesse da comunidade científica internacional. Pesquisas em inovação tecnológica têm sido fortemente incentivadas, e centros de pesquisas têm sido criados em parceria com diversos laboratórios, centros de pesquisa e faculdades do país.

A biotecnologia tem proporcionado muitos avanços, com repercussão em diversos setores: do desenvolvimento e controle da qualidade de alimentos e medicamentos à fabricação de fármacos mais acessíveis e de formulação “genérica” e à produção e exportação de diversos gêneros agropecuários, em virtude da qualidade da sanidade vegetal e animal da produção brasileira.

TECNOLOGIA

Os sistemas e as redes de informação e comunicação implantados no fim da década de 90 exibem agora uma forte demanda de um novo perfil, denominado gestor de recursos tecnológicos. Esses gestores são profissionais da área de tecnologia e informática com notável capacidade técnica para efetuar a estruturação de hardwares e softwares em sintonia com os propósitos mercadológicos das empresas.

O setor encontra-se em franca expansão, desde a área de telecomunicações, como as redes sem fio, até a tecnologia da informação, responsável pela implementação e pelo gerenciamento dos sistemas informatizados de empresas e instituições que cada vez mais adotam programas de informatização. Bom para profissionais das áreas de tecnologia da informação, engenharia da computação e tecnólogos em Desenvolvimento de Sistemas, redes de computadores e sistemas pela internet, dentre outros. O setor bancário e o comércio eletrônico também exibem uma nova demanda, a segurança da informação.

EDUCAÇÃO

Nos anos 1940, apenas 25% das crianças e dos jovens brasileiros em idade escolar tinham acesso à escola. Nos anos 1960, menos que 50%. Apenas em 1997, o Brasil logrou universalizar o acesso ao Ensino Fundamental e, presentemente, não mais que 40% dos jovens concluem o Ensino Médio. Este avanço quantitativo no Ensino Fundamental foi importante, porém constituiu-se na parte mais fácil do processo, ou seja, construir escolas. A parte mais complexa, que é fazer a escola funcionar – onde o professor ensina e o aluno aprende – está longe de atingir os patamares mínimos requeridos.

Até a metade da década de 1970, o país pecava no atendimento à demanda; todavia, a rede pública era eficaz em educar os que a acessavam. Com a universalização do acesso, perdeu-se o compasso entre quantidade e qualidade, e este fracasso está primordialmente focado na figura do professor: malformado, mal reconhecido, mal remunerado.

Na época, a classe média brasileira frequentava a escola pública, e dela constituiu-se a grande maioria dos seus professores. Com a queda na qualidade do ensino, a classe média migrou seus filhos para a escola privada e abandonou a profissão. Os países com um sistema educacional público de qualidade são os que conseguem captar os melhores profissionais das universidades, e isso requer uma adequada política de remuneração e reconhecimento.

No que concerne à formação dos professores, o Brasil necessita urgentemente de uma profunda reforma curricular nas Faculdades de Formação de Professores, públicas e particulares. Quanto à remuneração, já se vislumbram avanços, como o novo piso salarial, faixas salariais em função do nível de conhecimento do professor e remuneração diferenciada, além da gradual introdução de sistemas de bonificação por desempenho em vários estados.

Existem atualmente no Brasil grandes oportunidades para profissionais do magistério nas áreas de Licenciatura em Física, Química e Matemática, nas quais o país apresenta um déficit de cerca de 250 mil profissionais.

COMO SE PREPARAR PARA ENFRENTAR O MAPA-MÚNDI DO TRABALHO?

No contexto das relações de trabalho, o educador deve orientar os estudantes de acordo com os seus Projetos de Vida, considerando sua perspectiva de futuro no mundo do trabalho. Assim sendo, aqui apresentamos conteúdos que orientam os educadores sobre as exigências do mercado, a elaboração do primeiro currículo, a apresentação dos tipos de trabalho e posturas imprescindíveis para conseguir um emprego, que devem apoiar o seu planejamento.

PREPARANDO-SE PARA UM PROCESSO SELETIVO DE EMPREGO

PONTOS IMPORTANTES PARA CONCORRER ÀS VAGAS DE EMPREGO

Para concorrer a uma vaga de emprego, o principal ponto é ser verdadeiro e objetivo nas informações sobre o perfil profissional. Informações sobre trabalhos voluntários e atuação em empresa familiar, com ou sem registro, contam também como experiência e podem ser relatadas pelo candidato no momento de uma entrevista.

Na sequência abaixo, existem alguns pontos que devem ser evitados pelos estudantes ao concorrer a uma vaga de emprego:

- Foto no currículo – Só deve ser colocada quando exigido.
- Redes sociais – Evitar postar situações de lazer em trajes íntimos.
- Atenção à gramática – Cuidado com erros de português ao falar e escrever, seja na elaboração do currículo ou nos textos que o estudante posta nas redes sociais.
- Páginas demais – O currículo não precisa ter mais de duas páginas, pois correrá o risco de não ser lido inteiramente.

- Supercompactação – O contrário também acontece. Não diminua a fonte do seu currículo para espremer parágrafos e o sumarize de forma equilibrada.
- Referências pessoais – Evitar dispor no currículo, como referência, o telefone da vizinha ou do namorado(a).
- Documentos – Não é necessário apresentar número de RG e CPF no currículo.
- Cursos – Evite listar cursos que não são úteis às vagas de emprego às quais está concorrendo.
- Viagens – Não devem constar no currículo viagens que não estão relacionadas à área de trabalho ou ao estudo de idioma.
- Frase de (d)efeito – Evitar o uso de jargões.
- Assinatura – Não se deve assinar o currículo, pois o que garante a legitimidade das informações é a legitimidade da sua elaboração.
- Salário – Esse ponto deve ser tratado no momento da entrevista. Caso seja solicitado, deve ser apurada a média salarial do mercado.

ELABORAÇÃO DE UM CURRÍCULO

Um bom currículo é aquele que diz exatamente quem é a pessoa. É o cartão de visitas do candidato. Hoje, na maioria das vezes virtual, o currículo pode dizer os planos para o futuro e, neste caso, o estudante não deve ter vergonha de dizer que está na busca do seu primeiro emprego. Nesta situação, o estudante deve relatar, em ordem decrescente, suas experiências profissionais. A futura empresa pode avaliar o relato do estudante e convidá-lo para crescer junto com ela.

Quem busca uma colocação no mercado ou novas oportunidades profissionais precisa estar atento na hora de redigir o currículo. Porta de entrada do candidato para o mercado de trabalho, ele deve ser objetivo, conter informações sobre as experiências do profissional e estar de acordo com o cargo a que se destina. Além disso, deve ter estrutura limpa, bem organizada e passar por minuciosa revisão antes de ser enviado.

OS PONTOS QUE OS ESTUDANTES DEVEM CONTEMPLAR NO CURRÍCULO:

- **Dados Pessoais:** Nome completo, idade e estado civil devem aparecer logo no início do documento. É fundamental incluir também telefone e e-mail para que a empresa possa contatá-lo facilmente.
- **Objetivo:** Seu objetivo profissional deve ser descrito em apenas uma linha, abordando somente o cargo e a área de interesse. Evite indicar mais de uma área em um mesmo currículo.
- **Formação Acadêmica:** Coloque o nome da instituição de ensino, curso e datas de início e término dos cursos que frequentou, apresentando-os por ordem de importância (pós-graduação, graduação etc.). Cursos técnicos só devem ser citados se tiverem relação com a área pretendida ou se você não possuir curso de graduação.
- **Experiência Profissional:** Mencione nome da empresa, cargo, período de atuação e suas atribuições de forma sucinta. Mas esteja atento para a descrição das atividades desenvolvidas, pois é através deste item que o selecionador conhecerá o seu potencial. Coloque-as, se possível, em forma de itens para facilitar a avaliação.
- **Idiomas:** Cite apenas o idioma e o nível de conhecimento que possui. Se você estiver estudando algum, deixe isso claro no currículo. Lembre-se que se for necessário para

o cargo, você será testado e deverá comprovar o nível declarado.

- **Informática:** Coloque o nível real de seu conhecimento técnico das ferramentas de informática e internet. Seja sincero, pois quando as vagas necessitam de algum programa específico, testes podem ser aplicados.
- **Cursos:** Cite apenas os cursos relacionados à área de interesse. Coloque o tema e o nome das instituições onde foram realizados.

Lembre-se:

- O currículo deve ter, no máximo, duas páginas com as informações necessárias para o cargo e sempre, verdadeiras.
- Coloque foto somente se for exigência para a vaga desejada. Neste caso, ela deve ser 3×4, ter boa qualidade e priorizar uma postura profissional.
- Para quem busca o primeiro emprego, vale ressaltar no currículo as experiências na faculdade, estágios, cursos, trabalhos voluntários, habilidades e aptidões.

Algumas empresas podem pedir uma carta de apresentação. Caso a empresa exija isso do estudante, o texto da carta deve ser verdadeiro, mas não humilde. Precisa deixar evidente os pontos fortes do candidato e quais as intenções quanto à vaga concorrida. Na carta de apresentação não se descreve raça, religião ou formação partidária.

O educador deve orientar os estudantes a buscarem sites das grandes empresas no ramo de interesse de cada um. A maioria delas possui um departamento de recursos humanos e áreas para cadastros e currículos virtuais.

ENFRENTANDO UMA ENTREVISTA

A entrevista de seleção é a fase mais importante do processo seletivo. É a oportunidade que o candidato tem de apresentar e demonstrar que é competente. A entrevista, seja por meio de recursos tecnológicos, a distância ou presencialmente, tem o intuito de confirmar o perfil do candidato. Serve para ver se tudo o que o candidato fala, está no currículo. Certamente, quem sabe se expressar bem tem mais chance de se dar bem nessa etapa.

Para qualquer entrevista é preciso se preparar. Ter em mãos o próprio currículo e uma lista de competências sobre si mesmo pode ajudar o candidato a ressaltar suas habilidades durante a entrevista. Listar as perguntas que necessita fazer ao selecionador, como faixa salarial, tipos de benefícios, informações sobre a empresa, etc., também pode ajudar. É importante que o candidato se informe antes sobre a vaga de emprego pretendida e deixe as perguntas que deseja fazer para esclarecer aquilo que realmente não foi elucidado durante a entrevista.

Saber ouvir o que o selecionador fala, mesmo que seja óbvio para o candidato, é necessário. Afinal, é na entrevista que o selecionador também deixa claro quais são os seus interesses. É neste momento que o selecionador diz para o candidato o que ele tem a oferecer-lhe.

Geralmente, uma entrevista pode durar de 20 minutos até uma hora. Isso depende do cargo, da posição e do nível de detalhamento que a profissão exige. O candidato e o selecionador precisam controlar a ansiedade para que a conversa possa fluir naturalmente. É preciso estar preparado para perguntas pessoais, como: O que você faz no seu tempo livre? Você gosta de ler? Que tipo de livro mais aprecia? Essas perguntas são estratégias utilizadas nas entrevistas para conhecer um pouco da personalidade do candidato.

A ENTREVISTA

Como se vestir para a entrevista

Para uma entrevista de emprego é preciso se vestir adequadamente. Isso não quer dizer que é necessário usar roupas de marcas. Roupas de cores neutras são as mais indicadas, e as mulheres devem evitar decotes, saias curtas e maquiagem carregada. Para os homens, é importante ir com a barba feita, cabelo e unhas cortadas. Ambos devem evitar perfumes fortes ou em excesso.

O site Business Insider – http://www.businessinsider.com/what-to-do-in-the-15-minutes-before-job-interview-2014-3?utm_content=buffere439e&utm_medium=social&utm_source=facebook.com&utm_campaign=buffer –publicou uma matéria com itens sobre o que fazer durante os 15 minutos angustiantes que antecedem uma entrevista de trabalho. Este pequeno período pode ser a sua oportunidade de colocar-se no humor certo para se sair bem no processo seletivo. O principal, claro, é manter-se calmo e focado – dependendo do nível de estresse, sua capacidade de pensar de forma clara pode ser prejudicada.

Veja dez itens listados por consultores de carreira e profissionais de comunicação entrevistados pelo site Business Insider.

1. Chegue cedo, mas não entre. Poucas coisas podem ser mais prejudiciais do que chegar atrasado à entrevista, por isso sempre chegue com antecedência. No entanto, se você chegar muito mais cedo do que o horário marcado, espere um pouco no seu carro ou em algum lugar por perto para não parecer que você está colocando pressão no entrevistador para começar o processo antes do combinado. Segundo uma das consultoras, o ideal seria chegar com dez minutos de antecedência.
2. Seja educado com recepcionistas e seguranças. Quando entrar na empresa, lembre-se de ser amigável com todos – recepcionista, segurança, secretária, ou qualquer funcionário com quem você tiver contato. O entrevistador, após a entrevista, pode pedir para que relatem como foi o seu comportamento e que impressões tiveram de você.
3. Decida quais informações são mais importantes sobre você. Quer ser lembrado pelas suas habilidades de comunicação? Pelas suas experiências em gestão? Pelo conhecimento da área? Saber selecionar algumas características mais marcantes com as quais você quer causar impacto no entrevistador e fazer com que ele lembre-se de você por causa delas é uma forma inteligente de abordar a entrevista.
4. Pare de ensaiar. Não use os últimos 15 minutos antes da entrevista para continuar ensaiando possíveis respostas. O excesso de preparo e ensaio pode resultar em uma conversa forçada, roteirizada e nada autêntica. O preparo é importante, mas também é essencial lembrar-se de que a entrevista é uma conversa e deve acontecer de forma natural.
5. Respire. Isso irá ajudá-lo com o item mais importante: permanecer calmo. De acordo com um dos consultores, contar a sua respiração é uma das técnicas mais imediatas e impactantes para acalmar os nervos. Simplesmente mantenha a sua atenção na sua respiração e conte-as até dez. Repita o exercício quantas vezes for necessário.
6. Preste atenção à sua postura. Sente-se de forma ereta enquanto espera pelo momento de ser chamado para a entrevista. Você passará uma aparência mais confiante.
7. Não verifique sua caixa de voz, e-mail ou redes sociais. Você pode acabar ouvindo ou lendo algo que o deixe ansioso, nervoso ou bravo antes da entrevista, ou então pode acabar perdendo o foco e a concentração.

8. Reveja brevemente suas anotações, mas não faça nenhuma pesquisa adicional. A sua pesquisa, preparo e ensaio devem ter se encerrado nos últimos 15 minutos – tudo isso tem que ser feito com calma e antecedência. Mas se tiver levado algum tipo de anotação, este é um bom momento para revisá-la.
9. Olhe-se em um espelho. Procure um banheiro para poder se ver no espelho e certificar-se de que está tudo certo com a sua aparência (a maquiagem não borrou? Não tem nada nos seus dentes?). É um bom momento para secar o suor do rosto e das mãos.
10. Pense positivo. Pode parecer um clichê, mas ter pensamentos positivos e felizes, que lhe ajudem a sorrir e a ficar de bom humor, pode colocá-lo no humor certo para a entrevista.

Concluindo

Ao discutir o trabalho, é importante fomentar discussões acerca dos distintos modos de produzir e gerar renda, principalmente levando-se em conta a crise econômica e política vivida pelo país e as taxas de desemprego. Neste sentido, falar de trabalho para um jovem que pretende iniciar sua carreira profissional através da inserção imediata no mercado, implica não apenas tratar de questões relacionadas à existência do homem, sua organização social ou às exigências colocadas pelas novas tecnologias. É, sobretudo, tratar da valorização positiva do trabalho e sua colaboração no desenvolvimento e realização pessoal, tendo em vista o projeto de nação e a participação de cada um como protagonista de sua história e do país.

Bibliografia

http://www.thelearningpartnership.ca/what-we-do/student-programs/take-our-kids-to-work

http://www.focadoemti.com.br/wp-content/uploads/2013/01/Perfil-Empreendedor.pdf

https://books.google.com.br/books?id=OMx6PjRHdUkC&printsec=frontcover&source=gbs_atb#v=onepage&q&f=false

http://www.businessinsider.com/what-to-do-in-the-15-minutes-before-job-interview--2014-3?utm_content=buffere439e&utm_medium=social&utm_source=facebook.com&utm_campaign=buffer

http://www.guiadacarreira.com.br/educacao/carreira-militar/

AGÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO DO NORDESTE (ADENE) – www.adene.gov.br

AGENCIA EDUCAÇÃO – www.agenciaeducacao.com.br

ALMANAQUE DO ESTUDANTE – www.revistaonline.com.br

CAIS DO PORTO.COM – Edição nº 8, jan. 2009.

Departamento Intersindical de Estatística e Estudos (DIEESE) – www.dieese.org.br

DRUCKER, P. "Entrepreneurship in business Enterprise", Journal of Business Policy, vol. 1, 1970.

EMPINOTTI, Moacir. Os valores e serviços da pessoa humana. Porto Alegre: Edipucrs, 1994.

Global Entrepreneurship Monitor (GEM) – www.gembrasil.org.br

Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) – www.ipea.gov.br

INSTITUTO VIA DE ACESSO – www.viadeacesso.org.br

LEITE, Emanuel. O fenômeno do empreendedorismo: criando riquezas. Recife: Bagaço, 2000.

NETO, José Caetano de Mattos. O voo do camaleão. Uma história de destino, inovação e sucesso. São Paulo: Scortecci, 2006.

NORDESTE ECONÔMICO, edição nº 13, fev. 2009.

PINCHOT, G. Intrapreneuring. New York: Harper and Row, 1985.

Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) – www.sebrae.com.br

EXPEDIENTE

REALIZAÇÃO
Instituto de Corresponsabilidade pela Educação

PRESIDENTE
Marcos Antônio Magalhães

EQUIPE DE DIREÇÃO
Alberto Chinen
Juliana Zimmerman
Thereza Barreto

CRÉDITOS DA PUBLICAÇÃO
Organização: Thereza Barreto
Coordenação: Amalia Ferreira
Supervisão de Conteúdo: Thereza Barreto
Redação: Thereza Barreto/Renata Campos
Leitura crítica: Amalia Ferreira
Revisão ortográfica: Silvana Vieira
Projeto Gráfico: Axis Idea
Diagramação: Jessica Pizani

Instituto de Corresponsabilidade pela Educação
JCPM Trade Center
Av. Engenheiro Antônio de Góes, 60 - Pina | Sala 1702
CEP: 51010-000 | Recife, PE
Tel: 55 81 3327 8582
www.icebrasil.org.br
icebrasil@icebrasil.org.br

1ª Edição | 2017

© Copyright 2017 - Instituto de Corresponsabilidade pela Educação.
"Todos os direitos reservados"


ice
instituto de
corresponsabilidade
pela educação